INSTITUTO
Agrovida

ATER AGROECOLOGIA

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

ATER AGROECOLOGIA

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

INSTITUTO Agrovida

Realização:

AABA Articulação de Agroecologia na Bahia

BAHIATER

GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

MOVIMENTO DE APOIO A AGRICULTURA FAMILIAR - INSTITUTO AGROVIDA

Diretora Geral

Celiane Rodrigues de Oliveira

Diretora Administrativa

Karine da Silva Simões

Diretor Financeiro

Antônio Jilson Cruz Dias

Diretor de Formação

Fagner Correa de Souza

Diretora de Politicas Afirmativas

Juliana Catureba Souza

Coordenação de Projeto

Leonardo Borges Amorim

Orzanização/Publicação

Celiane Rodrigues de Oliveira

José Francisco de Almeida Nunes Brito

Diagramação

José Francisco de Almeida Nunes Brito

Revisão Editorial

Celiane Rodrigues de Oliveira

Juliana Catureba Souza

Leonardo Borges Amorim

Betânia Silva Bastos

Equipe Técnica

André Ribeiro Silva

Amanda Simões Santos

Evando Carvalho Silva dos Santos

José Francisco de Almeida Nunes Brito

Luis Carlos Carvalho de Azevedo

Mismar Jobson Lima da Silva

Neura Mendes da Silva

Taiane Oliveira Santos

QUEM SOMOS

o INSTITUTO AGROVIDA

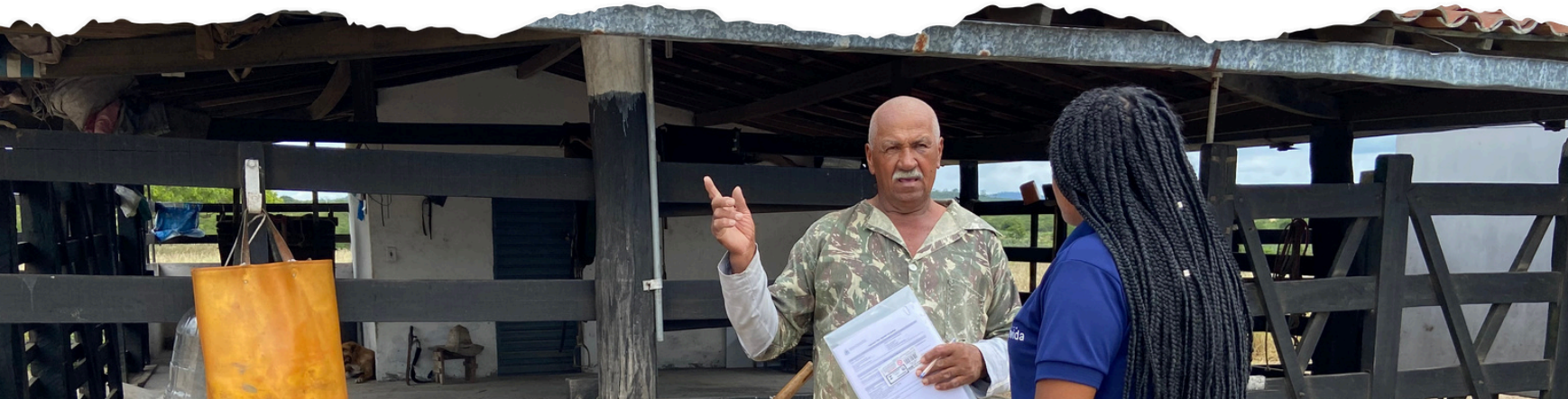
O Movimento de Apoio à Agricultura Familiar - INSTITUTO AGROVIDA - foi fundado por estudantes de graduação do curso de Engenharia Agronômica em 2003, na cidade de Cruz das Almas, Bahia. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento rural por meio da assistência técnica e extensão rural de base agroecológica. Esse trabalho se baseia na organização coletiva por meio do associativismo e cooperativismo, bem como na Economia Solidária.

O movimento também se dedica a contribuir com a formação profissional e cidadã dos estudantes, visando aprimorar o atendimento e acompanhamento futuro nas áreas rurais e promover o Desenvolvimento Rural Sustentável.

Os eixos de atuação abordados pelo AGROVIDA incluem desenvolvimento rural, agroecologia, Economia Solidária, agricultura familiar, gênero, juventude rural, organização social, políticas públicas, segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, educação do campo e outros tópicos relacionados ao empoderamento da agricultura familiar.

O AGROVIDA tem como missão promover o debate sobre a Assistência técnica e Extensão Rural na formação dentro da academia, o diálogo entre os estudantes, professores e agricultores familiares, bem como a organização dos agricultores e das agricultoras familiares nos territórios de identidade da Bahia, colaborando para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável e solidário, com qualidade de vida e dignidade no campo.

Prezamos por desenvolver e experimentar metodologias participativas no contexto da Agricultura Familiar por meio de princípios educativos baseados na Agroecologia, para estimular parceiros, com diálogo local e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, visando a construção de políticas publicas para os povos do campo.



A QUEM LAVRA

Lavrar é o ato de abrir a terra para fazer dela a pátria das sementes. Isto se dá em todos os continentes, desde que surgiu a mulher e o homem. Embora, com toda a astúcia e sabedoria, existe uma enorme quantia, de pessoas que ainda hoje em dia, não comem.

Lavrar é o ato de encurvar-se sobre os arados e as enxadas, fazendo reverências às encostas e baixadas. Ninguém pode compreender esta relação a não ser quem empunha os calos das próprias mãos para fazer a terra tornar-se semeada.

Mexer com a terra é ter paciência pela espera. É arrancar de baixo do pedregulho o orgulho de ser cultivador. É de certa forma ser senhor do próprio nascimento. É suar a água com o sofrimento e secar a face com as pontas dos dedos. É ter uma infinidade de segredos neste longo e belo relacionamento.

Lavrar é entender-se com o solo. É consultá-lo para saber o que pensa sobre cada espécie de semente. É acreditar que é possível ser coerente no trato com a natureza e com a terra.

Quem cultiva tem a sua conduta onde empreende contra a fome a cada dia uma luta, enfileirando as plantas como soldados em guerra. Cresce junto com a roça o aprendizado. Cada lavrador tem a seu lado uma lavradora. É esta figura encantadora que luta para ter o seu lugar e marchar como as sementes nas fileiras.

Lavrar a terra é mais que uma profissão é cultivar o sentido e a razão de viver na harmonia entre os iguais. É saber depender dos animais, dos insetos, das chuvas e da lua. É compreender que a vida continua e vai além das relações carnais. Viver na roça é morar entre os pomares. É recriar todos os lugares atingidos pela força do trabalho. É despertar de cada planta.

Produzir e cuidar bem das sementes, para que seja garantido a todos o sustento. Lutar para ter o controle do alimento é o jeito perfeito de garantir a nossa soberania

Cartas de Amor Nº 62 - Ademar Bogo

SUMÁRIO:

Apresentação 07

O desafio da promoção da agroecologia 08

Resultados 16

Sistematização de Experiências: Consolo 27

Projeto de Irrigação e a transformação da realidade 32

Sistematização de Experiências: Formosa 42

Avanços na suinocultura e o Melhoramento Genético 46

Sistematização de Experiências: Mundo Novo 50

A extensão rural não se limita à transferência de conhecimento técnico, mas busca contribuir para uma transformação mais ampla das condições de vida das comunidades rurais. 51

Quintais produtivos impulsionam produções e fornecem alimentos saudáveis para abastecer o PNAE. 55

Sistematização de Experiências: Macajuba 59

Trocas e construção do conhecimento 62

Sistematização de Experiências: Ruy Barbosa 66

A importância do Crédito Rural para os agricultores e assistência técnica do Instituto Agrovida 74

Sistematização de Experiências: Mairi 78

A Caracterização, uma ferramenta de diálogo e extensão rural 80

Feira Agroecológica e Cultura Popular de Baixa Grande 88

considerações finais 97

APRESENTAÇÃO

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Este livro surge do compromisso e do desejo de documentar a trajetória, os aprendizados e os desafios enfrentados ao longo de quatro anos de implementação do ATER Agroecologia pelo Instituto Agrovida, através da Chamada Pública realizada pela Bahiater/SDR. Mais do que um relatório técnico, ele representa um testemunho vivo do esforço colaborativo entre agricultores familiares, técnicos e movimentos sociais, especialmente a AABA (Articulação de Agroecologia da Bahia), para construir caminhos sustentáveis e promover a transição agroecológica no estado.

A experiência aqui apresentada reflete a luta por um modelo de desenvolvimento rural que coloca a agroecologia no centro das práticas e políticas públicas, integrando a sustentabilidade como um pilar fundamental. Acompanhamos de perto o dia a dia de famílias agricultoras que, com coragem e determinação, transformam suas realidades e seus territórios, enfrentando os desafios de adotar práticas agroecológicas em suas unidades produtivas e nas relações com os mercados locais.

Nesse processo, as vozes dos agricultores se destacam. Seus relatos trazem experiências inspiradoras, histórias de superação e práticas inovadoras que são o verdadeiro coração deste trabalho. Além disso, revelam as dificuldades enfrentadas, os ajustes necessários e o aprendizado contínuo, que fortaleceram tanto as equipes de ATER quanto as comunidades envolvidas.

O ATER Agroecologia é, sem dúvida, um esforço coletivo que emerge do solo fértil das lutas históricas dos movimentos sociais e da busca incessante por justiça social e ambiental. Portanto, este livro busca não apenas registrar, mas também inspirar outros atores a darem continuidade a esse trabalho, ampliando os horizontes da agroecologia e solidificando sua presença no campo.

Que esta sistematização sirva como uma fonte de aprendizado, reflexão e, acima de tudo, como um convite para continuar acreditando e investindo na agricultura familiar e na agroecologia como caminhos para um futuro mais justo, sustentável e repleto de possibilidades.

Equipe Instituto Agrovida

O DESAFIO DA PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA

Desenvolvimento de ATER em período de pandemia

O surgimento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil tem raízes no período do Estado Novo (1937-1945), quando o país buscava modernizar a agricultura e ampliar sua produtividade. Somente em 1948 a extensão rural foi institucionalizada no brasil, tendo como base em modelos dos Estados Unidos, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR-MG), em Minas Gerais, que serviu de modelo para outras iniciativas estaduais.

No mesmo período surgia, principalmente na Asia, África e América Latina, a Revolução Verde, na década de 50, que visava a modernização e aumento da produção de alimentos. A ATER nesse primeiro momento tinha-se um foco mais técnico, que atendia as demandas urgentes de produção, mas eram moldadas por uma perspectiva que servia mais aos interesses da agroindústria, priorizando áreas já inseridas no mercado e marginalizando a agricultura familiar. A Revolução Verde conseguiu transformar significativamente agricultura global, mas evidenciou questões emergentes que serviram como alerta, questões sobre sustentabilidade, justiça social e preservação ambiental.

Na Bahia, os passos começaram a ser dados no final do século, em consonância com o período que se voltava ao fortalecimento da agricultura familiar. Em 2011, foi criada a BAHIATER, Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural, como uma ferramenta de dialogo entres o governo e as politicas públicas e os agricultores familiares, aplicando metodologias que valorize os sujeitos e sujeitas envolvidos(as) como agentes de transformação das suas próprias realidades.

A criação da BAHIATER reforça o papel do Estado na garantia de políticas públicas para o campo, integrando a agricultura familiar às estratégias de desenvolvimento regional. É uma resposta à demanda histórica, de movimentos e organizações sociais, por políticas que reduzam as desigualdades no meio rural, reconhecendo a importância do protagonismo dos agricultores.

A ATER desempenha um papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar, no combate à pobreza rural, na promoção da segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Além disso, contribui para a adoção de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, auxiliando os agricultores a enfrentar desafios como mudanças climáticas, degradação do solo e escassez de recursos naturais.

objetivo principal é capacitar agricultores, pecuaristas e outros agentes do setor agropecuário, principalmente aqueles e aquelas que se enquadram na produção de agricultura familiar, para aprimorar suas práticas, aumentar a produtividade, promover a sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida no campo. Essa assistência técnica é prestada por profissionais especializados, conhecidos como extensionistas, que trabalham em estreita colaboração com os produtores rurais.

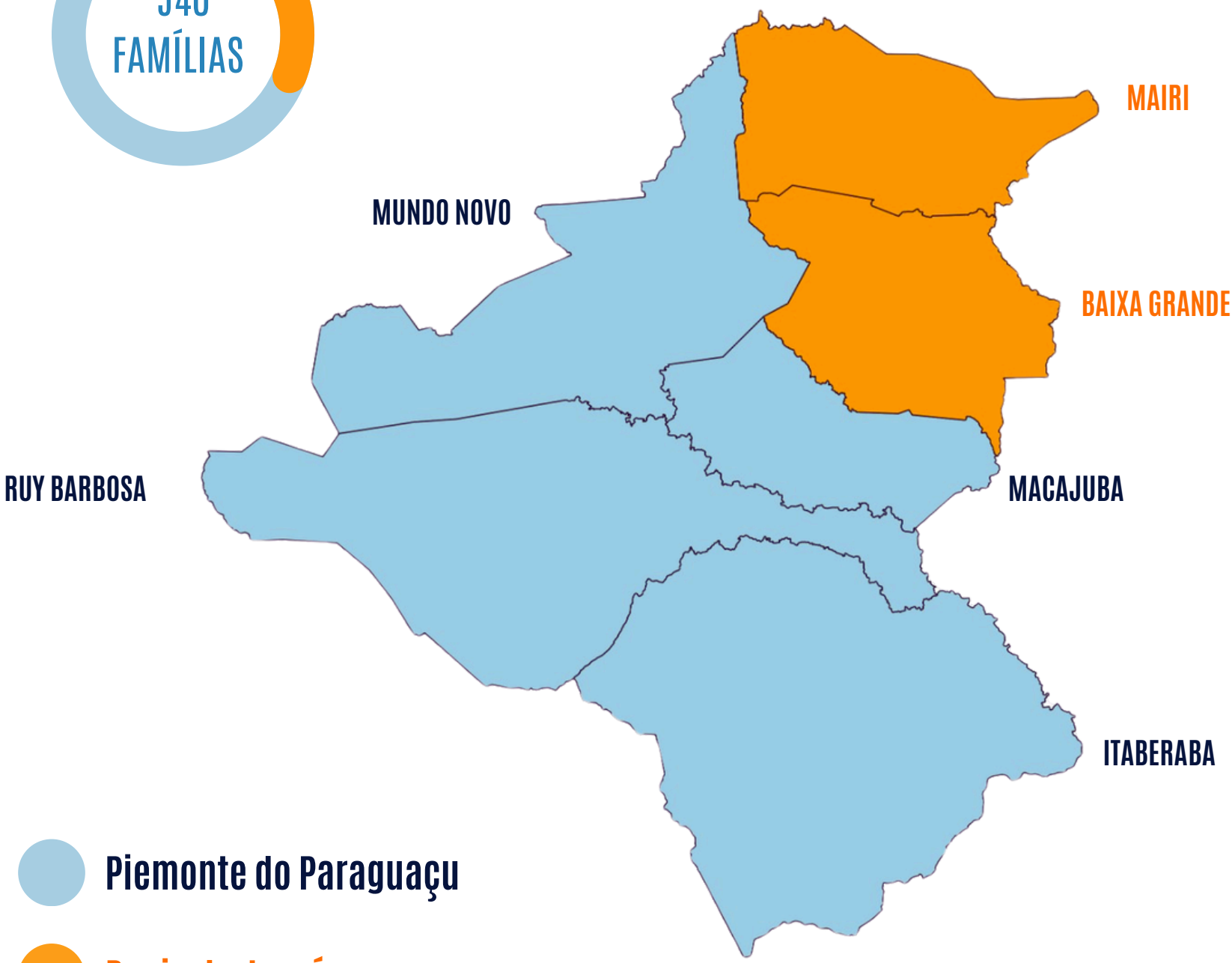
Eles oferecem orientações, informações, treinamentos e suporte técnico em diversas áreas, como agricultura, pecuária, gestão de propriedades rurais, conservação de recursos naturais, sustentabilidade ambiental, tecnologias agropecuárias, entre outras. Pode ser fornecida por diversas instituições, como o Instituto Agrovida, incluindo órgãos governamentais, organizações não governamentais, cooperativas agrícolas, universidades e outras entidades dedicadas ao desenvolvimento rural. Desempenhamos um papel crucial na promoção do desenvolvimento rural e na melhoria das condições de vida nas áreas rurais.

A ATER que construímos tem bases alicerçadas na agroecologia com uma abordagem específica que visa promover práticas agrícolas sustentáveis e em harmonia com o meio ambiente. A agroecologia se baseia em princípios de respeito à natureza, diversificação de culturas, redução do uso de insumos químicos, conservação dos recursos naturais e participação ativa das comunidades rurais.

A pandemia de COVID-19, declarada em 2020, mesmo ano de início da execução do ATER Agroecologia, trouxe desafios sem precedentes para a promoção da Assistência Técnica e Extensão Rural, especialmente em iniciativas agroecológicas. As restrições de circulação, o distanciamento social e as limitações financeiras impuseram barreiras significativas ao acesso das famílias a serviços de apoio técnico. Contudo, ao mesmo tempo, a crise reforçou a importância da agroecologia como uma estratégia para garantir a segurança alimentar, a sustentabilidade, e apontando saídas para a crise socioeconômica.

Foi necessária adaptação à nova realidade posta, assim como o mundo inteiro precisou mudar sua forma de vida, de trabalho, de se comunicar, e enfim de tudo, ousamos e demos início aos processos de execução do ATER Agroecologia em seis municípios (Baixa Grande, Mairi, Mundo Novo, Macajuba, Ruy Barbosa e Itaberaba), em dois territórios diferentes, para alcançar 540 famílias em vinte e quatro comunidades rurais.

540
FAMÍLIAS


MAIRI
MUNDO NOVO
BAIXA GRANDE
RUY BARBOSA
MACAJUBA
ITABERABA
Piemonte do Paraguaçu
Bacia do Jacuípe

BAIXA GRANDE

CONSOLO
PONTO DE BAIXA GRANDE
SANTA CÉCILIA
ESTALEIRO

MUNDO NOVO

UMBUZEIRO
SANTO ANTÔNIO
JEQUITIBÁ
CANABRAVA

MAIRI

XIQUE XIQUE
MINADOR
BONSUCESSO
SANTA RITA

MACAJUBA

VISTA NOVA
SÃO BENTO
IRAMAIA
LAGOA DANTAS

RUY BARBOSA

SANTA CLARA
SANTO ANTÔNIO
SAGARANA
PAES MENDONÇA

ITABERABA

LAGOA DO CURRAL
BARRO DURO
TIRIRCA
FORMOSA

João e maria - Comunidade Ponto de Baixa Grande

ATENDEMOS 540 FAMILIAS

24 COMUNIDADES

Com o foco em promover a melhoria das condições de vida e da produção, buscamos aplicar metodologia de ATER que provoque a emancipação dos indivíduos ao mesmo tempo em que incentiva uma auto-organização coletiva e social. As metodologias incluem uma série de abordagens, técnicas e estratégias utilizadas para integrar o conhecimento técnico com as necessidades e saberes locais, visando a transformação social e econômica das famílias. Interagindo com a educação popular, com base em Paulo Freire, e metodologias participativas buscamos, através das ações, construir caminhos de avanços coletivos.

O ATER Agroecologia trouxe ferramentas que fortalecem a autonomia dos agricultores, que se alicerça no diálogo permanente. O primeiro desafio foi se adaptar a uma realidade virtual, com o distanciamento social, onde a internet pouco chegava ou nunca tinha encontrado as famílias. O processo de mobilização, reunião com parceiros e cadastramento das famílias teve seu início em meados de 2020, auge da pandemia, por meio de ligações e chamadas virtuais coletivas, visando alcançar todas as 540 famílias.

Com os avanços das ciências, tivemos as primeiras vacinas autorizadas e distribuídas, permitindo que aos poucos as interações voltassem, em um novo normal (com máscara, distanciamento e com todas as proteções possíveis), onde foi possível iniciar o processo de escuta, observação e diálogos de ATER com diagnósticos individuais, processo onde passamos a ter o retrato daquele momento das unidades de produção familiar, com seus desafios e potencialidades. A partir desses diagnósticos, foi possível identificar as necessidades específicas de cada família e, assim, adaptar as intervenções para melhor atendê-las.

Essa abordagem personalizada garantiu que as ações fossem mais eficazes e que os agricultores se sentissem valorizados e ouvidos. As oficinas de capacitação foram realizadas de forma híbrida, mesclando encontros presenciais e virtuais, respeitando sempre as medidas de segurança.

Com o avanço das etapas iniciais, foi introduzido os diagnósticos comunitários participativos, um processo coletivo de escuta, acolhendo todos os anseios e conhecendo profundamente as comunidades rurais a fim de traçar estratégias viáveis que atendessem as demandas concretas que contribuíssem para o crescimento local, revelando um panorama detalhado das potencialidades e desafios enfrentados pelas famílias agricultoras. Esse conhecimento foi a base para o planejamento comunitário participativo, um processo que trouxe as comunidades para o centro das decisões.

As formações e oficinas realizadas posteriormente consolidaram esse esforço coletivo. Foram promovidos encontros temáticos que abordaram desde práticas sustentáveis, como o manejo integrado de pragas e a compostagem, até questões como acesso a mercados e diversificação da produção. A linguagem acessível e as dinâmicas práticas garantiram que todos os participantes pudessem compreender e aplicar os conteúdos aprendidos.

Ao longo dessa trajetória, ficou evidente que o verdadeiro impacto não se mede apenas pela produtividade, mas pelo fortalecimento de uma visão de futuro coletiva, onde cada família se sente parte de um processo maior de transformação social e ambiental. Por meio do ATER Agroecologia, avançamos juntos na construção de territórios mais resilientes, solidários e sustentáveis.

Mobilização das Famílias - Umbuzeiro (Mundo Novo)

REUNIÃO PARCEIROS

encontro estratégico entre organizações, envolvidos no apoio aos agricultores familiares.

MOBILIZAÇÃO DE FAMÍLIAS

Essa etapa garante que os recursos e ações sejam direcionados às famílias que mais necessitam ou podem maximizar os resultados do programa

DIAGNOSTICO INDIVIDUAL

análise detalhada de cada unidade produtiva familiar para entender sua realidade socioeconômica, ambiental e produtiva.

DIAGNOSTICO COMUNITÁRIO

Processo coletivo para identificar suas condições, desafios e potencialidades. Se baseia na troca de conhecimentos entre técnicos e agricultores.

PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO

Processo coletivo no qual a comunidade, junto com os técnicos e parceiros, define estratégias e ações para atender às suas necessidades e alcançar seus objetivos de desenvolvimento.

Capacitação em Avicultura - Baixa Grande

VISITAS TÉCNICAS

Essenciais para adaptar as estratégias às realidades locais e garantir o sucesso das ações de ATER.

ATIVIDADES COLETIVAS

Ações realizadas com a participação de grupos ou comunidades para promover aprendizado, troca de experiências e fortalecimento do trabalho coletivo.

INTERCAMBIOS

Atividades que promovem a troca de experiências entre agricultores, comunidades e técnicos, visitando localidades ou iniciativas exemplares.

CARACTERIZAÇÃO

Levantamento e registro detalhado das condições socioeconômicas, culturais, produtivas e ambientais de uma unidade familiar,

DIAGNOSTICO INDIVIDUAL 2

O Foco é avaliar mudanças, medir impactos e ajustar estratégias de acordo com a evolução das atividades.

RESULTADOS

OS AVANÇOS COLETIVOS DO ATER AGROECOLOGIA

A seguir apresentaremos uma analise dos nossos avanços, no período de 3 anos de execução do projeto, iniciado na pratica em 2020, previsto desde 2018. Os gráficos apresentados abaixo oferecem uma representação eloquente da eficácia da atuação do projeto Ater Agroecologia em benefício de 540 famílias. Essas visualizações destacam o impacto positivo significativo que o projeto teve nas comunidades, abrangendo áreas como fontes de renda, práticas agroecológicas e produção de seus produtos. É importante ressaltar que os números apresentados refletem a consolidação dos dados de todas as famílias envolvidas.

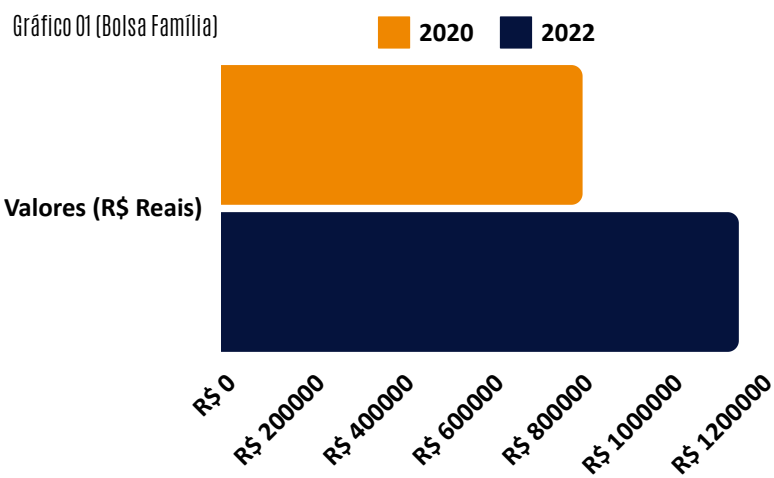
Além disso, ao analisarmos mais detalhadamente os gráficos, torna-se evidente a transformação positiva na dinâmica econômica, social e ambiental dessas comunidades. O Ater Agroecologia não apenas proporcionou uma diversificação de fontes de renda, mas também incentivou práticas sustentáveis, fortalecendo a autonomia das famílias e promovendo um impacto duradouro na qualidade de vida local.

A Extensão Rural, que nos propomos, desempenha um papel crucial no desenvolvimento rural, promovendo a disseminação de conhecimento, tecnologia e boas práticas entre os agricultores. A facilidade no acesso à informação e políticas públicas é uma abordagem essencial para fortalecer a extensão rural, garantindo que os agricultores e agricultoras familiares estejam bem informados e possam, a partir disso, tomar decisões que contribua para o seu avanço.

Atuamos como uma ponte entre os agricultores, agricultoras e órgãos governamentais, divulgando e provocando o acessos aos mais diversos benefícios, que são direitos, oferecidos pelo governo como aposentadoria rural, auxilio maternidade, bolsa família e credito rural.

O Gráfico 01 (Bolsa Família) aponta de maneira clara, a eficácia do auxílio criado pelo governo federal em benefício das comunidades.

Gráfico 01 (Bolsa Família)



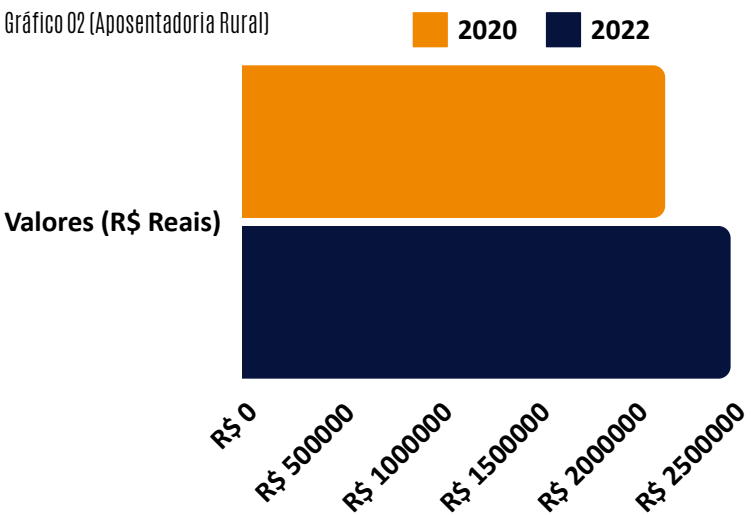
Ao longo dos anos analisados, destacou-se um notável incremento no repasse desses recursos, totalizando aproximadamente 43,23% a mais nesses valores. Essa ascensão significativa é resultado direto do aumento do valor mínimo estipulado em R$300,00, exercendo uma influência direta no crescimento dos montantes distribuídos. Dessa forma, os valores, que inicialmente eram de R$807.060,80, em 2020 atingiram a marca de R$1.156.500,10 em 2022.

Esse aumento, no valor repassado e na quantidade de pessoas beneficiadas, está diretamente associado ao período turbulento e de incertezas que vivenciamos com a pandemia. O aumento significativo do acesso ao Bolsa Família durante a pandemia reflete as profundas e complexas consequências socioeconômicas causadas pelo surto global. A crise sanitária não apenas expôs as fragilidades dos sistemas de saúde em todo o mundo, mas também desencadeou uma crise econômica, afetando milhões de famílias em todo o Brasil.

Diretamente e indiretamente moveu economicamente os municípios e as vidas das pessoas que não tinham como trabalhar ou até mesmo dar vasão a suas produções, proporcionando, mesmo que pequeno, poder de compra.

Percebemos também um aumento, por meio do gráfico 02, dos valores acessados por meio da aposentadoria rural, outro dinamizador econômico local e principal fonte de renda para indivíduos mais idosos. Vale ressaltar que os critérios para essas aposentadorias são diferentes em comparação com as aposentadorias convencionais, ao longo de dois anos, observou-se um crescimento notável de 15,47% nos valores pagos pelo INSS, indicando que poucas pessoas mais jovens têm se aposentado por esse regime.

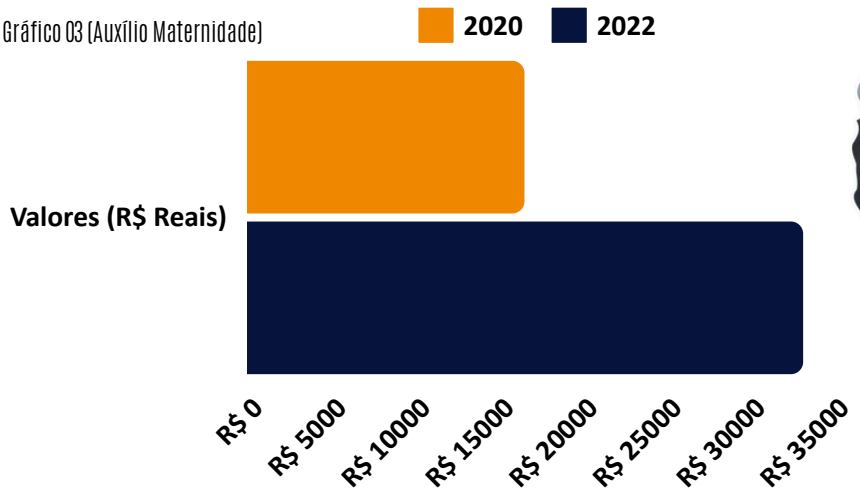
Gráfico 02 (Aposentadoria Rural)



Alaide Simões - Comunidade Tiririca

O Ater Agroecologia está implementando suas estratégias com o objetivo de apoiar os demais beneficiários por meio de abordagens agroecológicas, essas estratégias buscam aprimorar a sustentabilidade e a eficiência na produção de seus produtos, resultando em geração de renda. É evidente que, esse método tem obtido sucesso, como pode ser constatado nos gráficos a seguir.

Gráfico 03 (Auxílio Maternidade)

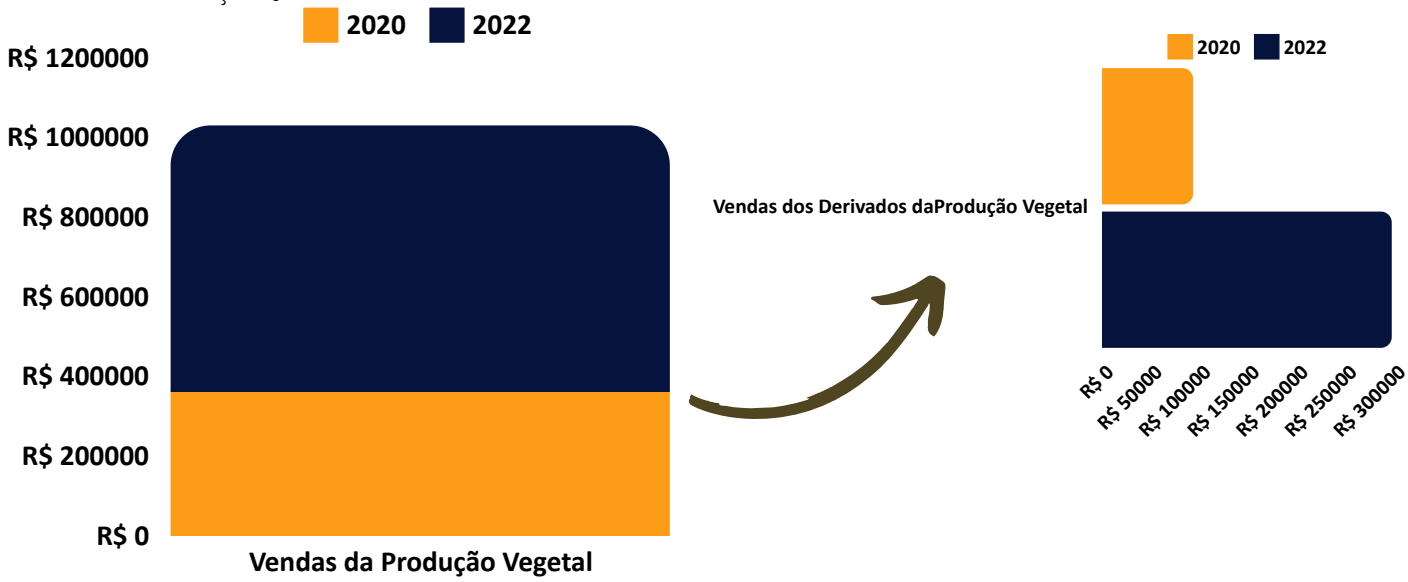


Ao analisarmos o gráfico do auxílio maternidade, notamos que, ao longo de dois anos de implementação do programa, o valor concedido duplicou, atrelado obviamente ao aumento do índice de natalidade entre as famílias, mas também reflexo das orientações e viabilização ofertadas pelo Instituto Agrovida objetivando uma maior acessibilidade a esse benefício. Houve um incremento de 100%, comparando o início do período analisado com o seu término. No entanto, é importante ressaltar que esse benefício representa o montante mais baixo dentre os auxílios concedidos, uma vez que é destinado exclusivamente a mulheres que acabaram de dar à luz.

É importante destacar que todos esses benefícios apresentados atual diretamente como elemento que dinamiza a economia, principalmente a local, e por mais que não seja valores altos, proporciona melhoras significantes nas vidas dos agricultores e agricultoras com poder aquisitivo, compra de insumos e incrementos da suas produções.

taiane Oliveira - Município de Mairi

Gráfico 04 (Vendas da Produção Vegetal)



A implementação das práticas agroecológicas e os incentivos do projeto voltados para o aprimoramento da produção e comercialização de vegetais resultaram em um aumento de 84,3%. Diversas técnicas e cursos foram aplicados no beneficiamento dessa produção, e o reflexo disso é retratado num aumento expressivo de 220,7%, essa transformação não beneficia apenas os pequenos produtores vinculados à agricultura familiar, mas proporciona a oportunidade de consumir e comercializar seus produtos respondendo à crescente demanda da sociedade por alternativas aos produtos industrializados. Esse crescimento não visa apenas ampliar a oferta de produtos, mas também tem o propósito de atender a uma parcela maior da população.

Com relação às vendas provenientes da produção animal, observou-se um notável acréscimo de 58,24%, mostrando uma resposta às práticas e ensinamentos de novas técnicas de produção e manejo, aliadas à busca de novas oportunidades de mercado. Esse aumento destaca a eficácia de tais iniciativas que visam valorizar e extrair novos produtos da produção animal. Em paralelo, os resultados desse setor registraram um crescimento de 45,77%, para seus derivados, evidenciando que o manejo correto e as iniciativas estão contribuindo de maneira substancial para essa ascensão. O Ater Agroecologia continua empenhado em promover o uso responsável dos recursos e o desenvolvimento através de métodos sustentáveis para a comunidade, garantindo que todos possam colher os benefícios dessas práticas inovadoras, reforçando assim seu compromisso com o desenvolvimento agrícola sustentável.

Gráfico 05 (Vendas da Produção Vegetal)

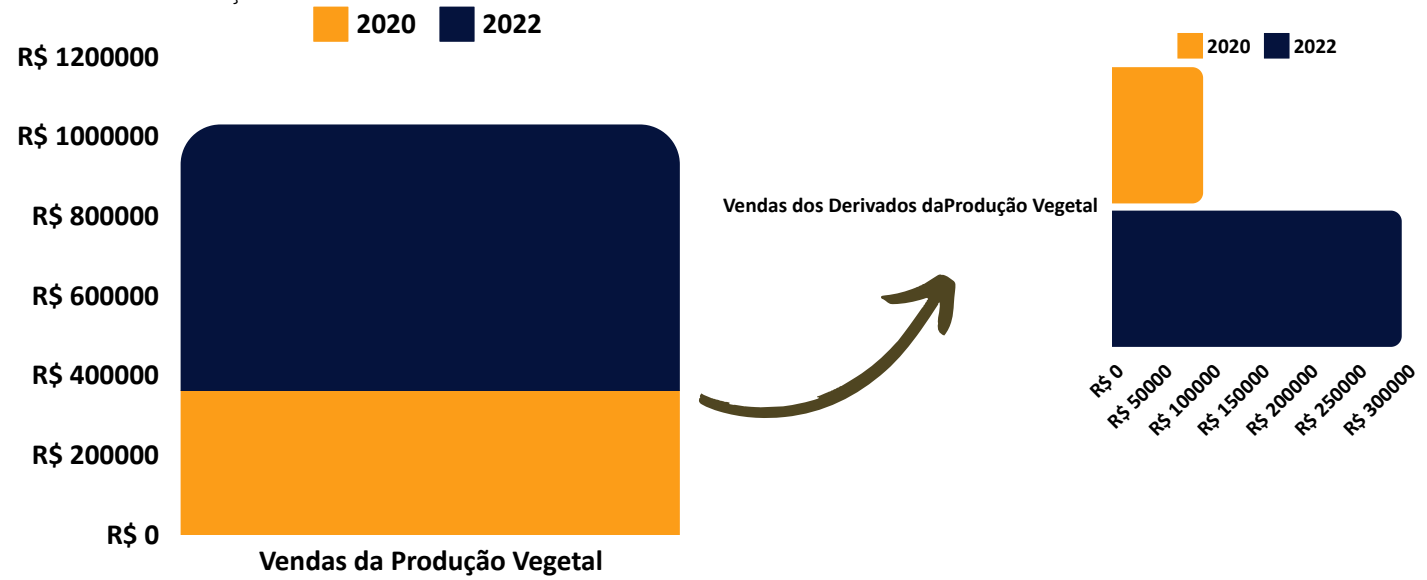
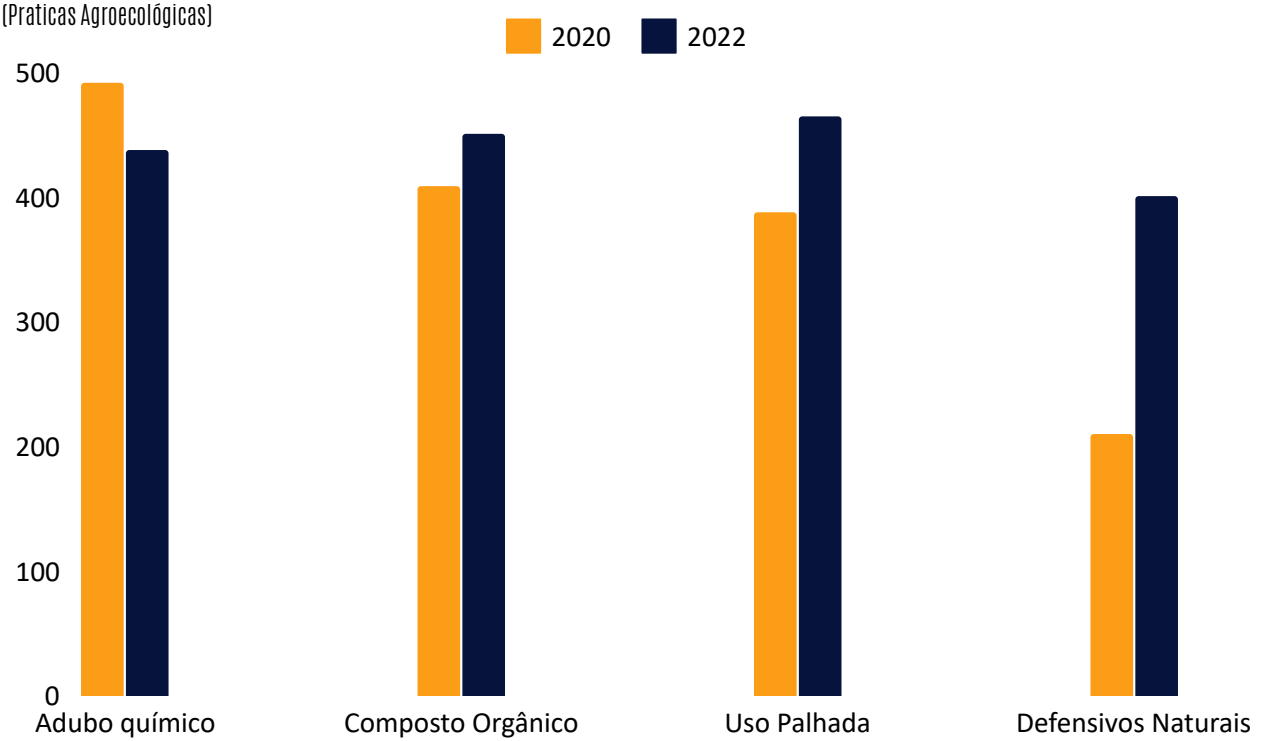


Gráfico 06 (Praticas Agroecológicas)



O gráfico acima apresenta o crescimento significativo da força agroecológica nas comunidades, trazendo uma transformação nos métodos de cultivo. É evidente que, dentre todas as variações analisadas, o uso de adubo químico foi o único que registrou uma diminuição. Isso ressalta o impacto positivo do programa Ater Agroecologia, fortalecendo a concepção de um uso sustentável da terra entre os agricultores. Ao analisarmos os números, observamos uma redução de 11% do uso de fertilizantes químicos durante o período de atuação do programa Ater Agroecologia. Essa queda demonstra o sólido estímulo de que o programa proporciona a conscientização dos produtores, destacando seu papel fundamental na consolidação de práticas agrícolas mais sustentáveis. As outras variáveis analisadas apresentaram um avanço positivo, o que é bastante satisfatório, pois todas elas se enquadram em práticas sustentáveis e o reaproveitamento de resíduos gerados pela própria produção, sem causar impactos ambientais. O composto orgânico, de fácil produção, registrou um aumento de 10,3%. No caso do uso de palhadas, observou-se um incremento significativo de 19,8%.

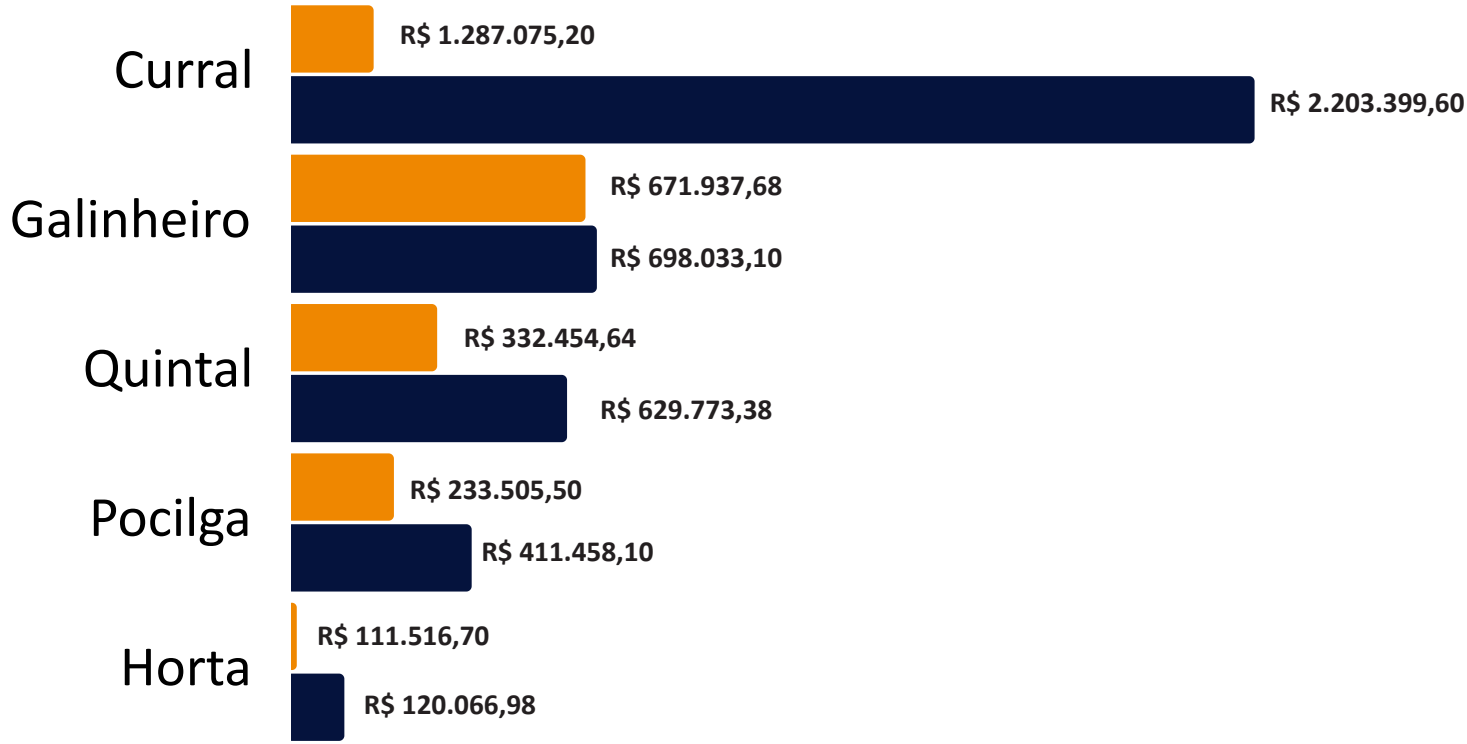
confira o vídeo da nossa atividade de Compostagem

abra a câmera do seu celular e aponte para o QR Code ao lado

Uma das nossas grandes preocupações sempre foi o uso inconsciente dos agrotóxicos na agricultura familiar. Sabemos que o uso excessivo dessas substâncias pode trazer sérios danos ao meio ambiente, à saúde dos agricultores e dos consumidores. Por isso, foi fundamental as diversas visitas técnicas e atividades coletivas de formação em defensivos naturais e práticas agrícolas mais sustentáveis e conscientes, buscando alternativas aos agrotóxicos tradicionais. Pelo gráfico é possível notar que o numero de famílias que usam defensivos naturais quase dobrou, aumentando expressivamente 91%, e percebemos que, em consequência aos ensinamentos, diversos agricultores e agricultoras adoraram as caldas da folha do Nim, a urina da vaca, calda bordalesa e entre outros preparados naturais para combater pragas e doenças nas plantações. Além disso, a troca de experiências e saberes entre os participantes fortaleceu a união da comunidade e incentivou a busca por soluções mais saudáveis e equilibradas para a produção de alimentos. A transição para uma agricultura mais sustentável é um processo contínuo, mas ver o entusiasmo e os resultados positivos dessa mudança nos enche de esperança e nos motiva a continuar nesse caminho. Juntos, podemos construir um futuro mais verde e saudável para todos.

Gráfico 06.01 (Defensivos Naturais))

Gráfico 07(Valores, em reais, por subsistemas)



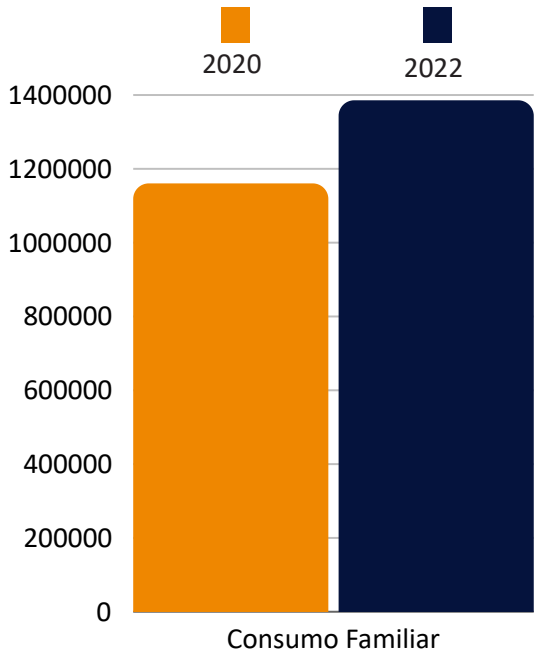
O gráfico acima elucida que o programa Ater Agroecologia proporcionou avanços e melhorias significativas no conjunto de atividades presentes na agricultura familiar. A adoção de práticas de manejo na bovinocultura, torna-se visível, por meio da representação gráfica, um aumento significativo de 71,5% na arrecadação financeira proveniente dessa cadeia produtiva. Esse incremento é resultado da eficácia de um manejo cuidadosamente aplicado. Essa abordagem integrada não só impulsiona a rentabilidade, mas também fortalece a resiliência do sistema agropecuário, construindo um caminho mais sustentável para o setor. Quando observamos a criação de galinhas, revela-se um crescimento discreto de 3,89% na receita obtida pelos produtores nesse setor. No entanto, é relevante notar que esse aumento acompanha um crescimento no número de aves, curiosamente, os produtores estão agora direcionando essas aves para consumo próprio, além disso, a alteração no direcionamento das galinhas ressalta uma transformação na dinâmica da segurança alimentar e nutricional. O Ater Agroecologia se destaca por promover práticas agropecuárias seguras, alinhadas aos princípios da agroecologia.

Após a implementação do Ater Agroecologia, os produtores atendidos tiveram um aumento relevante na produção dos seus Quintais, duplicando sua receita, esse avanço representa aproximadamente 89,67%, evidenciando claramente a contribuição primordial dos serviços e orientações do programa na efetivação da sustentabilidade e no impulso da produtividade das Unidades Produtivas Familiares. Este resultado não apenas fortalece a segurança alimentar local, mas também ressalta o papel fundamental desempenhado pelas entidades de Ater na construção de um modelo agrícola mais equilibrado e consciente para o meio ambiente.

O ambiente em que os suínos são criados passou por significativas melhorias, resultando em uma notável melhoria na qualidade da carne dos animais, essas mudanças não apenas aumentaram a produtividade, mas também trouxeram ganhos substanciais de rentabilidade para os produtores. Esse progresso é o resultado do esforço incansável dedicado ao manejo e à criação de condições ideais para a produção, o gráfico acima ilustra um aumento impressionante de 76,17% na receita gerada a partir dessa atividade. Essas melhorias não só impactaram positivamente a qualidade da carne suína, mas também fortaleceram a sustentabilidade e a eficiência do processo produtivo, o comprometimento contínuo com práticas aprimoradas de manejo e condições ambientais propícias é fundamental para manter e ampliar esses ganhos, consolidando assim uma perspectiva promissora para o setor.

A receita proveniente das hortaliças apresentou um aumento de 7,67%. Esse incremento é especialmente significativo devido ao fato de que os produtores participantes do programa utilizam hortaliças não apenas para comercialização, mas também para o consumo próprio, o que tem contribuído para esse tímido resultado. Acerca dos benefícios quantitativos da produção geral, vale destacar os resultados positivos nas condições socioeconômicas dos produtores. Com o aumento da produção, a renda gerada não traz apenas estabilidade financeira, mas também contribui para o desenvolvimento econômico local. Assim, o Ater Agroecologia não se revela apenas como uma ferramenta eficaz para aumentar a produtividade, mas também como um agente transformador na construção de um setor agrícola mais equitativo e sustentável.

Gráfico 08 (Consumo Familiar)



Durante os 2 anos de implementação do programa é evidente o crescimento no consumo entre as famílias, ocorreu um acréscimo de 19% quando comparado com o valor inicial. Esse aumento no consumo não apenas reflete a melhoria nas condições financeiras das famílias, mas também contribui para fortalecer a economia local. O projeto, ao proporcionar um acesso ampliado a informações para obter recursos financeiros, não só eleva o padrão de vida das famílias envolvidas, mas também promove um impacto positivo na dinâmica econômica da comunidade. O aumento no consumo e na circulação de renda cria uma base sólida para o desenvolvimento sustentável, estabelecendo benefícios duradouros para todos os participantes do projeto e para a localidade como um todo.

Ao analisarmos os gráficos que representam todas as fontes de renda, é notável o crescimento expressivo de 66,08%. A presença do programa exerceu uma influência direta no aumento das vendas de produtos e serviços para a comunidade e região. Esse impacto positivo não se limita apenas aos números, mas também se reflete nas dinâmicas socioeconômicas locais. A atuação do programa não apenas impulsionou o crescimento financeiro dos participantes, mas também fortaleceu o estímulo à comercialização local. A visão do programa vai além dos resultados financeiros, buscando construir uma base sólida para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade da comunidade.

Gráfico 08 (Vendas)

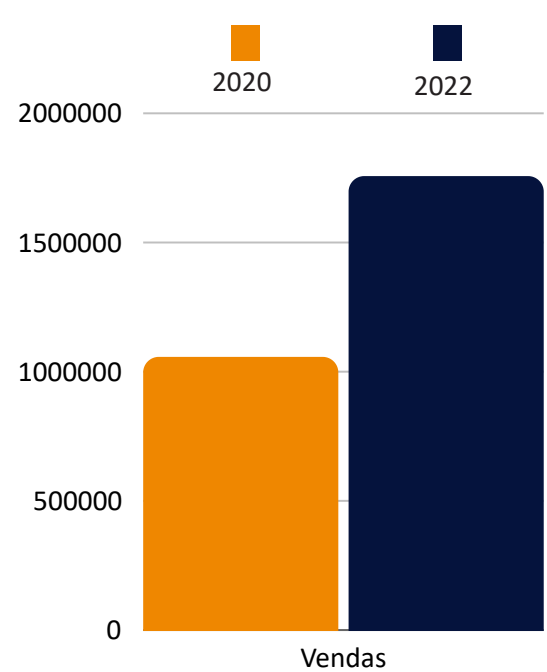
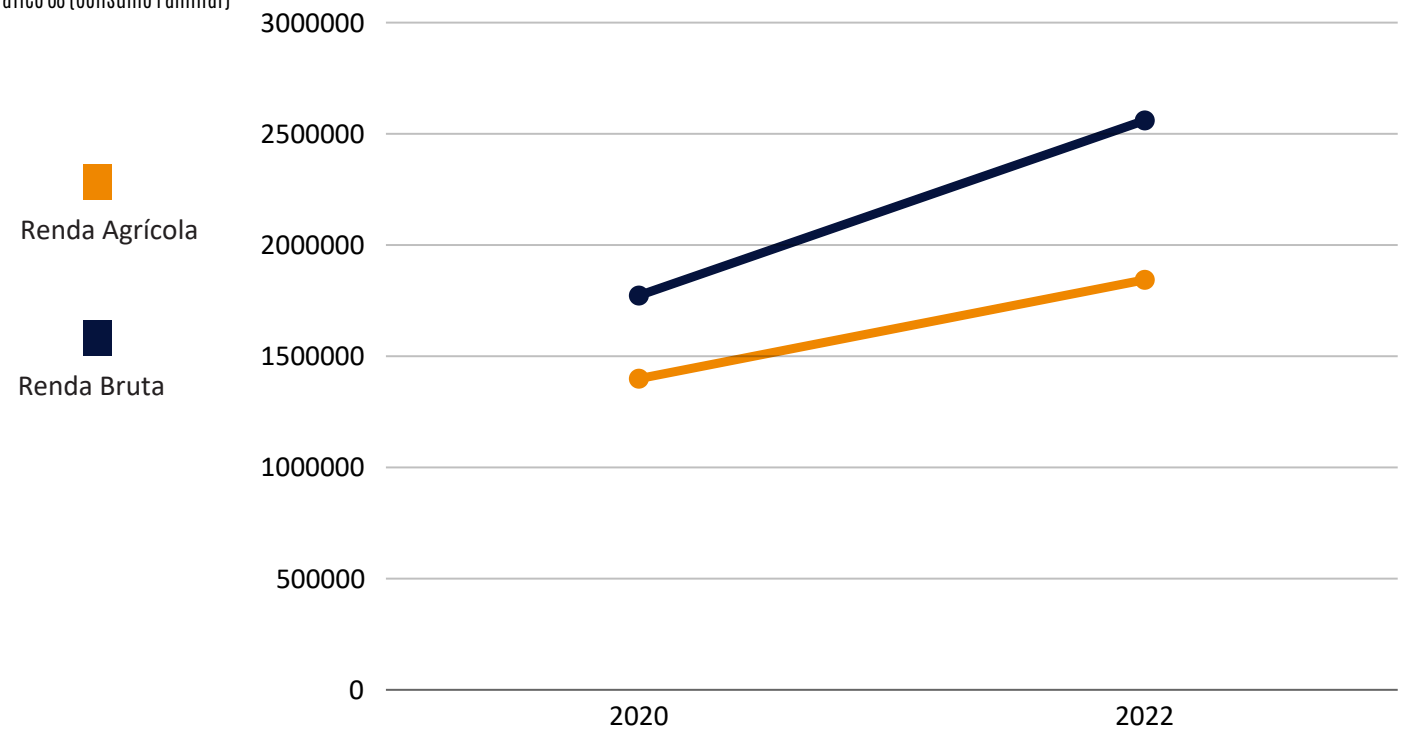


Gráfico 08 (Consumo Familiar)



Na ilustração gráfica acima, é visível o aumento na renda agrícola dos produtores que participam do programa. Esse crescimento expressivo é uma consequência direta do incremento na produção de seus produtos, assim como da forma mais eficaz de gerir seus recursos financeiros e do acesso simplificado ao crédito. Numericamente, esse avanço representa um impressionante crescimento de aproximadamente 31,7%. Com o aumento significativo da renda agrícola, as vendas e o consumo entre as famílias cresceram juntos com um acréscimo no incremento da renda bruta, ao analisar o gráfico, notamos um notável crescimento de 44,4%, indicando uma evolução extremamente positiva resultante das ações inovadoras do projeto. Essa iniciativa demonstrou impacto significativo em favor dos produtores, alinhando-se de maneira eficaz com seus objetivos.

Nesse contexto, este cenário reflete não apenas uma melhoria quantitativa nos números, mas também um avanço qualitativo que beneficia tanto o setor produtivo quanto o meio ambiente. Além dos benefícios evidentes na renda, esse aumento na produção agrícola também implica em melhorias significativas nas condições de vida dos agricultores e suas comunidades, a diversificação e expansão das atividades agrícolas não apenas fortalecem a segurança alimentar local, mas também têm um impacto positivo na economia regional, esse progresso demonstra a eficácia do programa em promover mudanças substanciais e sustentáveis no setor agrícola, repercutindo positivamente em diversas esferas da comunidade.

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

CONSOLO

Comunidade do Município de Baixa Grande

SERTÃO DELAS

UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO FEMININO

Nelci Cerqueira, Maria Gorete Oliveira, Nelmacy Oliveira, Vanusa Rios, Jacira de Jesuss, Elenilda, Neli, Luciane Oliveira, Simelia Souza e Lidinez Vieira constroem o Sertão Delas, grupo auto organizado por agricultoras familiares que tem como objetivo a produção e o crescimento coletivo, não somente delas, mas de toda a comunidade. São mulheres negras, mães, avós e trabalhadoras rurais que tiram o seu sustento e das suas famílias da terra, gerando renda a partir das suas produções.

O Instituto Agrovida, como eixo de atuação, incentiva os processos de organização social para que possam agir como agentes de transformação da sua própria realidade, engajados na luta. Foi pensando no potencial que esse grupo tinha de crescimento e contribuição para o fortalecimento da comunidade que influenciamos a criação do Sertão Delas, com a promoção de debates, acompanhamento periódico e desenvolvimento da marca, com logo tipo.

Em uma área coletiva de produção e em mutirões, o grupo composto por 9 agricultoras cultivam, principalmente, a mandiocultura e em fazem o plantio, a limpeza, a colheita e o beneficiamento, produzindo farinha fina, bejus, quebradinhas, bolos e até mesmo caldos para serem consumido entre elas e comercializados.

Nelmacy relata estar muito feliz com o grupo porquê "a gente tem coragem de trabalhar, mas não tinha terreno ...a gente tem a mão de força e a vontade, mas não tinha terra" e agradece ao agricultor agricultor Antenor Oliveira, por ceder a área para produção coletiva, onde elas puderam concretizar o sonho.

Forjadas em um período triste para toda humanidade, a pandemia acentuou as diversas crises no brasil, principalmente a econômica, com o crescente índice de desemprego e a fome, mas também foi um período de união, mesmo com o distanciamento social, sobretudo através da solidariedade, que emana do povo, e assim aconteceu com o Sertão Elas, a partir principalmente das trocas de excedentes de produções e ajudando a todos da comunidade.

" A gente segue tocando o negocio, com a barraca, com as atividades e quando uma não pode e outra pode, nóis faz tudo junto e ai nóis tá tocando junto com essas 9 heroínas aqui"

Maria Gorete Oliveira

“Outra coisa, aqui a gente começou do zero, do zero sem investimento nenhum, do nosso próprio esforço e a gente achou muita ajuda voluntária e somos gratas as pessoas da nossa família, cada um trazia um, eu trouxe minha mãe, a outra traz o filho ou irmão. A gente começou do zero, graças a Deus a gente já conseguiu vender umas melancia, já tivemos lucro, pouco, mas tivemos e a gente tá anotando tudo, tá fazendo tudo certinho aquilo que dá”

Nelmacy Oliveira

Além das suas produções individuais que cada uma tem em seus quintais, levam os produtos toda sexta feira para a venda na feira livre. Todo ganho é automaticamente revestido em investimentos e os lucros repartidos de forma igualitárias entre elas.

E não vão parar por aqui, querem alcançar novos horizonte, além de aumentar a produção, inserir o ramo de biscoitos artesanais e bolos variados. Estão em busca da construção de uma casa de farinha e uma cozinha comunitária que consiga atender as demandas de todo um conjunto de agricultores locais. Já participaram de duas feiras eventos, uma a nível municipal e outra que abrangeu todo o território e a meta é se envolverem em outras, chegando na estadual representando o município.

Ousaram sonhar e buscaram concretiza esse sonho. Sertão Delas cultivam amor ao próximo, o companheirismo, sororidade e frutos de liberdade.

Área de produção coletiva - limpeza da plantação de mandioca (Sertão elas)

“ A irrigação foi a melhor coisa que fiz, mesmo com seca consegui manter minha produção” **Dilenilton Ribeiro**

Projeto de Irrigação e a transformação da realidade

O ano de 2021 foi um momento chave na vida de Dilenilton Ribeiro de Oliveira, conhecido como Lima, 36 anos e agricultor familiar da comunidade do Consolo, município de Baixa Grande. Foi quando decidiu implementar em sua propriedade um projeto de irrigação através das orientações do técnico André Ribeiro, responsável pela assistência do núcleo familiar

Projetos de irrigação para agricultura familiar desempenham um papel crucial no aumento da produtividade e na sustentabilidade das atividades agropecuárias, principalmente em pequenas propriedades. A irrigação é essencial para garantir um suprimento adequado de água às culturas, especialmente em regiões, como em Baixa Grande, onde as chuvas podem ser irregulares ou insuficientes, durante o ano.

Lima viu que conseguiria ter uma rentabilidade um pouco maior e não perderia sua produção, resolveu então aplicar investimentos próprios em sua propriedade. O processo foi de forma gradual, com aquisição de equipamentos de irrigação até chegar em 2022 com o sistema todo instalo e operando.

A principal produção é o cultivo de hortaliças como o coentro, cebolinha e alface para a comercialização na feira livre da cidade, sextas feiras e sábado, além do repasse fixo para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), bastante requisitados por serem produzidos sem uso de agrotóxicos.

Horta irrigada

Ao ser questionado sobre as melhorias da irrigação em sua vida, Lima respondeu **"Eu tenho que agradecer a André, eu aqui já produzia de tudo aqui, herança de família, mas foi por causa do que ele me disse que eu comecei a pesquisar também e graças ao meu bom Deus deu tudo certo e tudo melhorou. Aqui eu comprei aos poucos e fui colocando, nunca faltou uma hortaliça pra eu vender na rua e não que eu tenha muita água, mas consigo trabalhar melhor com a pouca que eu tenho e ajudar os vizinhos que precisam.".**

Projetos de irrigação para a agricultura familiar não apenas melhoram as condições de vida dos agricultores, mas também contribuem para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais e de todo o município.

Se encontra também, na propriedade, a utilização da técnica da reserva estratégica, que pensa no futuro, especialmente em situações de emergência ou para atender a necessidades crítica, com o plantio de palma forrageira e capiaçu[1]. A ideia por trás de uma reserva estratégica é garantir uma certa segurança, resiliência ou capacidade de resposta em face da estiagem prolonga, em períodos de secas, não deixando faltar alimentos para os rebanhos.

A criação de bovino e a ovinocultura de corte faz parte da lida do agricultor já alguns anos, e alimentação sempre uma preocupação, principalmente quando a chuva tão esperada não vem e **"eu já plantava palma já tem muito tempo, mas só depois desse projeto que eu comecei a fazer plantio de Capiaçu e foi conversando com André que eu entendi que servia também, no dia a dia eu já uso pra complementar a comida deles, mas quando não chove é o que me sustenta aqui com os bichos"**

1. A BRS Capiaçu é uma cultivar de capim-elefante (*Cenchrus purpureus*) de propagação vegetativa para uso sob corte. Sua principal aplicação é ser utilizada para produção de silagem e/ou picado verde a ser fornecido no cocho para animais em sistemas de produção de leite e carne bovina. Devido ao seu elevado potencial de produção (50t MS/ha/ano), também pode ser utilizada para a produção de biomassa energética. Tem porte alto, se destacando pela produtividade e pelo valor nutritivo da forragem quando comparada com outras cultivares de capim-elefante (EMBRAPA, 2016).

Reserva estratégica de Capiaçu - fazendo contraste com a paisagem seca

A propriedade de Dilenilton Ribeiro se tornou referência na região em produção agroecológica, sustentável e de crescimento, e foi um dos destinos dos intercâmbios, recebendo agricultores e agricultoras das comunidades rurais do município de Macajuba para que, a partir da troca de experiências, fosse estimulado o desenvolvimentos de algumas das praticas em suas propriedades.

Conhecemos todos os sistemas de produção da propriedade, passando pela hortaliças, pomar, reserva estratégicas e até as áreas de cultivos anuais consociadas de milho e feijão, que tem uma maior produtividade com maior diversidade de culturas em um mesmo espaço.

Foram desenvolvidas duas atividades praticas como parte do processo de reprodução do conhecimento:

- Compostagem: É um processo natural de decomposição da matéria animal e vegetal onde o resultado final é um composto orgânico, o Húmus. Foram recolhidos materiais orgânicos, secos e esterco de aves e de bovinos para a montagem de uma compostagem em camadas, atentando para os cuidados de quando revirar para que tenha um melhor produto final, o húmus rico em nutrientes;
- Horticultura: Seguindo as orientações, os agricultores e agricultoras visitantes com enxadas nas mãos, construíram cinco canteiros deixando prontos para receber adubo e as sementes ou mudas para a produção.

Atividade Prática - Construção de canteiros para hortaliça

“E os meus aqui, você pode pegar qualquer abacaxi desse maduros ai na roça hoje, pegar e botar na fruteira que guenta quinze dias, seca, mas não apodrece”

Dorivaldo Matos

Dorivaldo Matos, 60 anos e a mais de 40 é agricultor familiar, herdou diversas técnicas de cultivos, passadas de pais e mães para filhos, mas sempre esteve aberto a aprender coisas novas que o ajudem ele a produzir com qualidade e entregar o melhor produto aos seus clientes. Antes seu foco era somente nas culturas anuais do milho, feijão e a mandioca, mas foi a 3 anos que decidiu investir no abacaxi como sua principal atividade.

Conhecido como "Seu Dori", hoje é a maior referência no município de Baixa Grande, no cultivo de abacaxi perola[1] em escala e sem agrotóxicos e em praticas agroecológicas nas suas produções. Ele sempre pensou na qualidade do seu produto, prezando principalmente a saúde e acredita que é preciso pensar na vida, onde "ai você bate um veneno desses ai e acaba com a saúde, você tem uma fruta e não pode comer, vai vender pros outro?! Você não vai bater veneno em uma fruta que você não vai comer, você vai se sentir satisfeito por pegar e vender os outros e ver eles se matar lá?!".

O abacaxi é uma fruta tropical que se adaptou bem ao semiárido devido sua resistência, produtividade com baixa disponibilidade de água e por ter uma estrutura única capaz de se manter hidratada por mais tempo. Atualmente na região temos Itaberaba, um dos maiores produtores de abacaxi da Bahia, isso tem influenciados toda vizinhança, tem gerado uma maior competividade, mas sem pensar nos processos envolvidos da produção.

"Eu comecei a pegar uns abacaxis fora, na região de Itaberaba... abcaxi tudo véi e cheio de veneno, peguei uma vez lá uma carrada de abacaxi, trouxe 600 naquele carro meu e quando cheguei ai peguei a feira de sexta e sábado e quando foi segunda feira sobrou uma parte. uns 250 abacaxi e tive que jogar tudo fora porque aprodeceu tudo"

[1] popularmente denominada de 'Branco de Pernambuco' ou apenas 'Pernambuco', é mais plantada nos estados do Nordeste brasileiro. Se constata que as plantas dessa cultivar possuem porte ereto, altura (do nível do solo à base do fruto) entre 50 cm a 70 cm, folhas longas protegidas por espinhos uniformemente distribuídos nas bordas, dificultando o manejo e os tratos culturais das lavouras. Produz elevada quantidade de mudas filhotes (gemas axilares das folhas modificadas do pedúnculo, situado abaixo do fruto em desenvolvimento) e poucas do tipo rebentões (EMBAPA, 2009)

Dori recorre ao uso de adubos orgânicos, como estercos de suínos e bovinos, que é uma prática benéfica para melhorar a fertilidade do solo e promover o crescimento saudável das plantas de toda a sua propriedade. Toda folhagem ociosa é destinada para cobertura do solo que contribui para moderar as variações de temperatura no solo, proporcionando um ambiente mais estável para as raízes das plantas. Além disso, utiliza-se também jornais em volta dos frutos, que ajuda a reduzir a evaporação da umidade, mantendo-os mais úmidos por períodos mais longos, uma técnica bastante exitosa nessa região onde a água é escassa, durante períodos de seca.

Uma propriedade que tem a marca da diversidade de culturas, são 3 hectares plantados e cultivados, com aipim, melancia, milho, feijão, caju, banana, manga e reserva estratégica de palma forrageira. O mais incrível é que Dorivaldo não tem nenhum tipo de reservatório de água, além de uma caixa de água de 500 litros que é alimentada pela chuva ou pela água encanada da cidade, transporta pelo seu próprio carro. É um grande desafio, mas tem conseguido produzir e gerando renda a partir disso.

É muito gratificantes saber que fizemos parte desse crescimento, por meio do acompanhamento e orientação, uma troca mutua de aprendizado. Nesses 3 anos, Dori conseguiu aumentar sua sua renda gerada das suas produções entregando ao município produtos saudáveis e sem veneno, como ele mesmo diz “Eu só vendo o produto que eu consumo”. Em um ponto único, já conhecido por toda sua clientela, comercializa diretamente da carroceria do seu carro na esquina da Rua sete de setembro com a David SAback.

Ponto de Comercialização -

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

FORMOSA

Comunidade do Município de Itaberaba

“... Eu trouxe eles porquê tem sido meu carro chefe, de onde eu tiro um dinheirinho. Eu vendo ovos e vendo a galinha caipira”

Maria Lúcia

Agricultora Familiar, Maria Lúcia Souza Sales, 54 anos e residente da Comunidade Formosa, município de Itaberaba, é uma das nossas beneficiarias mais participativas. Sempre presente nas atividades coletivas e nos intercâmbios, ouvindo e questionando em busca de conhecer um pouco mais sobre técnicas de plantio, manejo de culturas e manejo de aves. Sua dedicação e curiosidade são inspiradoras para todos ao seu redor.

Maria Lúcia é um exemplo de como a troca de experiências e informações pode enriquecer a as visitas técnicas e fortalecer a comunidade. Ela afirma que conseguiu absorver vários ensinamento que a técnica Amanda Simões passava em suas orientações, desde o usar o material seco como cobertura do solo para manter umidade até mesmo o uso das folhas de Nim, em abundância na propriedade, como defensivo natural.

"Esses tempos a gente comprou uma raça lá, Amanda falou que podia e que era boa, e na verdade eu gostei muito e tô acabando a que eu tinha e vou ficar só com ela, que é a raça Label Rougue, muito boa pra carne e muito boa pra ovos"

É gratificante ver o sucesso que Maria Lúcia vem alcançando em sua produção e saber que temos contribuições nesse crescimento, onde se tornou uma grande referência na comunidade na comercialização de ovos e da própria galinha caipira, vendendo diretamente da sua porta e sempre encaminha seus produtos para feira livre da cidade.

A agricultora sempre tirou seu sustento de sua família através de suas produções e hoje é possível encontrar de tudo um pouco na propriedade, de caprinos a bovinos, e também uma variedades de frutas e hortaliças. Lúcia esta agora se desafiando ao cultivo do abacaxi, diferente dos seus vizinhos que plantam de forma convencional e com uso de agrotóxico, ela pretende fazer uma grande produção de forma agroecológica e sem agredir a natureza ou a saúde, iniciou com testes de mudas de abacaxi e seguirá observando qual se adapta melhor ao seu solo.

Plantio de Abacaxi

“Mudei e não me arrependo, hoje com mais de dez matrizes e três reprodutores, e vou crescer ainda mais ”

Edson Junior

AVANÇOS NA SUINOCULTURA E O MELHORAMENTO GENÉTICO

O melhoramento genético de suínos é uma prática essencial para a agricultura familiar, visando aprimorar características como resistência a doenças, eficiência alimentar e qualidade da carne. Com a seleção cuidadosa de matrizes e reprodutores, é possível obter animais mais saudáveis, produtivos e adaptados ao ambiente local. Dessa forma, os produtores familiares podem melhorar sua produção e aumentar sua renda.

É importante buscar informações técnicas e apoio de profissionais especializados e foi assim que contribuímos com a escolha da raça Large White para aumentar a produtividade, de forma estratégica e planejada, na pocilga de Edson Sampaio Oliveira Junior e Mariza Gomes Oliveira, beneficiário e beneficiária, da Comunidade Formosa, município de Itaberaba, que já possuíam Piétrain e Duroc.

Ao investir no melhoramento genético e na seleção adequada das raças, os produtores estão não apenas aprimorando sua produção atual, mas também garantindo a sustentabilidade e rentabilidade a longo prazo de suas atividades agrícolas. O apoio contínuo e a busca por conhecimento são pilares essenciais para o sucesso e o crescimento do setor de suinocultura familiar.

Pocilga - Junior e Mariz

Júnior, Mariza, o pequeno Felipe e sua propriedade constituem uma unidade produtiva familiar, onde nesse modelo, os membros da família estão envolvidos nas atividades produtivas e no processo de tomada de decisões, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade do empreendimento.

Hoje, o agricultor e agricultora têm como atividade principal a avicultura e a suinocultura, além da comercialização de temperos prontos e naturais, feitos com ingredientes da própria propriedade, na comunidade e na cidade.

Criaram uma referência no município quando se trata de qualidade de carne de suínos e durante esses 3 anos de acompanhamento conseguimos ver mudanças significativas nas condições de vida. Investiram em estrutura, com ampliação das baias, pisos vazados em todos os berçários, bebedouros de inox e canal de drenagem de dejetos, para melhor possibilitar ao cliente uma garantia de um produto mais higiênico e saudável, seja por meio do comércio do animal ou de seus derivados, como a banha e o bacon.

Dessa forma, Júnior, Mariza e sua propriedade se destacam como um exemplo de sucesso no setor agropecuário, inspirando outros produtores a adotarem práticas inovadoras e sustentáveis em suas atividades. O compromisso com a qualidade, a sustentabilidade e o bem-estar de todos envolvidos é o que impulsiona essa família a seguir crescendo e contribuindo de forma positiva para a comunidade e o meio ambiente.

Berçário - Piso Higiênico vazado

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Mundo Novo

“No dia que chegou energia eu coisei, fiquei tão alegre que liguei o som, dancei e bebi um litro de licor”

Silene Reis

A EXTENSÃO RURAL NÃO SE LIMITA À TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO TÉCNICO, MAS BUSCA CONTRIBUIR PARA UMA TRANSFORMAÇÃO MAIS AMPLA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS COMUNIDADES RURAIS.

Extensão Rural é a nossa principal ferramenta de diálogo com os agricultores e agricultoras familiares, uma prática pedagógica que busca promover o desenvolvimento integral das comunidades rurais, vamos além do fornecimento de informações técnicas ou tecnológicas, mas também, através dela provocamos a elevação de nível de consciência, a organização e a participação dos agricultores no processo de transformação de suas realidades.

Nos propomos a construir uma metodologia participativa, que não seja unilateral, onde a equipe técnica leva conhecimento aos agricultores e agricultoras. Diferente disso, nos baseamos no diálogo, na troca e na construção do conhecimento coletivo, valorizando os sujeitos envolvidos no processo. De forma horizontal, nos colocamos como educadores e educandos ao mesmo tempo, aprendemos ao ensinar, potencializando principalmente os saberes tradicionais e culturais.

Deste modo, conseguimos conhecer e incidir nas realidades e coletivamente as transformamos, em parceria e de mãos dadas, tendo no horizonte próximo o desenvolvimento rural e o bem viver no campo.

A Comunidade de Canabrava, situada no município de Mundo Novo, é um grande exemplo de como podemos atingir positivamente as comunidades rurais em uma construção coletiva. Existia uma demanda concreta de 30 anos, onde a comunidade sonhava com a chegada da energia e com isso mais possibilidades e dignidade.

Contudo, mesmo com o avançar do Programa Luz Para Todos, do Governo Federal, que desde 2003 desempenha um papel significativo na transformação do meio rural brasileiro, promovendo o acesso à eletricidade em áreas rurais que historicamente eram desprovidas desse serviço essencial, a Comunidade de Canabrava teve dificuldade de acessar essa política pública.

São 17 (dezessete) famílias agrupadas em uma mesma região que tinha o mesmo objetivo em comum e em nosso planejamento comunitário e diagnóstico individual foi apontada a necessidade de todos e todas, que girava em torno do acesso à energia para manutenção e facilitação dos trabalhos e das próprias vidas. Diversas solicitações foram protocoladas junto ao município e à Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S.A. (COELBA) para que fossem executadas as instalações elétricas necessárias para a distribuição nas residências, tendo em vista a proximidade com a rede elétrica que levava às comunidades vizinhas. Nossa equipe técnica responsável pelo acompanhamento da comunidade, recorreu aos órgãos necessários para entender os entraves e as possibilidades de agilizar, e assim foi feito.

No dia 31 de agosto de 2022, enfim a obra de eletrificação rural da Canabrava foi concluída e o acesso à eletricidade trouxe melhorias significativas na qualidade de vida. Isso permitiu o uso de eletrodomésticos, iluminação adequada, refrigeração de alimentos, acesso à comunicação (como televisão e internet), entre outros benefícios que facilitam as atividades diárias e promovem o bem-estar. Muitos agricultores e agricultoras puderam aumentar sua produtividade e diversificar suas atividades econômicas. Isso inclui a modernização de sistemas de irrigação, o uso de equipamentos agrícolas elétricos.

É por meio da extensão rural que conseguimos dar respostas concretas para as demandas reais, nos colocando, juntos com os agricultores e agricultoras, como agentes e influenciadores de mudanças que tanto precisamos.

Jozivaldo - A chegada da energia elétrica

“A minha vida mudou muito. Estou produzindo hortaliças e vendo toda a minha produção, tanto para o PNAE quanto de porta em porta.”

Maria Vanda Alves

“A gente produz bastante coisa e entrega para o PNAE, semanalmente, de acordo com o pedido do nutricionista da Prefeitura. É uma renda a mais nas nossas vidas, porque além do nosso consumo próprio, a gente tem a oportunidade de comercializar o excedente.”

Maria Vanda Alves

Quintais produtivos impulsionam produções e fornecem alimentos saudáveis para abastecer o PNAE.

Paralelamente ao ATER Agroecologia, a Comunidade Umbuzeiro foi uma das contempladas pelo edital CAR Projeto Bahia Produtiva 015/2020 Segurança Alimentar e Nutricional do governo do estado, que tinha como objetivos principais o aumento da integração ao mercado, promovendo a segurança alimentar e nutricional, melhoramento do acesso ao serviço de abastecimento de água e saneamento de domicílios. Além da melhoria na infraestrutura básica necessária para apoio à produção e a comercialização.

foram destinados R$ 74,7 mil para a criação de galinhas caipiras e hortaliças, com equipamentos para a construção de galinheiros e quintais, além da distribuição de pintos, insumos produtivos e assistência técnica e extensão rural (Ater) prestada pelo Instituto Agrovida, contratado para atuar nesse serviço pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR).

Ao todo, 25 famílias foram beneficiadas diretamente com as construções dos quintais produtivos dentro do Sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), incentivando as produções e possibilitando renda extra através da comercialização dos excedentes.

Quintal Produtivo de Maria Vanda - Produção de Hortaliças

Maria Vanda Alves, 54 anos, é uma grande referência comunitária e em todo o município, pela sua atuação como agricultora familiar e diretoria da Sociedade Comunitária do Povoado de Umbuzeiro, município de mundo novo. Ela teve sua vida mudada com chegada dos projetos, o ATER Agroecologia e o Quintal Produtivo, aumentando significativamente sua produção e comercialização de hortaliças. Ela comenta que a partir das nossas orientações e sua curiosidade em sempre buscar mais conhecimentos, conseguiu avançar em qualidade e conseguiu resultados positivos: “Aprendi o manejo e o plantio no tempo correto e hoje consigo, aproximadamente, R$ 1.200,00 por mês vendendo os produtos. A produção de ovos aumentou e o peso dos frangos também”.

Maria Vanda, além de ser uma agricultora exemplar, também se destaca por sua generosidade e disposição em compartilhar seus conhecimentos com outros membros da comunidade, se colocando a disposição para construção dos canteiros de hortaliças e reprodutora dos conhecimentos adquiridos. Sua atuação como diretora da Associação Comunitária de Umbuzeiro inspira outros agricultores a buscarem formas sustentáveis de produção, promovendo o desenvolvimento da região de Mundo Novo.

Parte da sua produção, em especial as hortaliças, tem sido destinada a entrega do PNAE - Plano Nacional de Alimentação Escolar, do município de Mundo Novo, fortalecendo a alimentação de centenas de crianças e adolescentes da região. Uma alimentação saudável e com muito amor, como ela se orgulha em dizer:

“É uma alimentação saudável, sem nenhum tipo de agrotóxico e nem nada químicos, e fora o amor que o agricultor familiar deposita na sua plantação. Quando a gente planta, a gente não pensa tanto em ganhar dinheiro, a gente planta em levar, a gente pensa em levar uma comida de qualidade para a mesa das pessoas“, celebra.

Vanda é um exemplo prático de como Assistência Técnica e Extensão rural contribui para o acesso direto as mais diversas politicas públicas e fomento para produções, um grande tripé que uni agricultores e agricultoras familiares, instituições prestadora de ATER e o governo do estado, fazendo uma ponte e um forte elo capaz de criar condições para o avanço do desenvolvimento rural, com mais inclusão e com bases agroecológicas, garantindo um bem viver no campo, geração de ocupação e renda paras as famílias e dinamização da economia local.

“A gente produz bastante coisa e entrega para o PNAE, semanalmente, de acordo com o pedido do nutricionista da Prefeitura. É uma renda a mais nas nossas vidas, porque além do nosso consumo próprio, a gente tem a oportunidade de comercializar o excedente”

Noelson Rufino
Presidente da Sociedade Comunitária do Povoado de Umbuzeiro

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

MACAJUBA

Rosana Coelho Lima - Sagarana

Raimundo e Maria de Lourdes

Lavrador e Lavradora, hoje Raimundo (62 anos) e Maria de Lourdes (58 anos) residentes da Comunidade São Bento, têm orgulho em dizer que criaram todos os seis filhos tirando o sustento da roça, principalmente com o cultivo da mandiocultura e a comercialização dos seus derivados, tendo como carro chefe a farinha. Com prazer, afirma que: "eu não tenho do que reclamar, as vezes porquê eu não tenho riqueza, mas eu não tô por isso não, as vezes a gente morre e deixa tudo né?! O bom é vida, é o que a gente tem de prazer é vida".

Ambos hoje possuem aposentadoria rural, que proporciona uma fonte estável de renda para os idosos que dedicaram suas vidas ao trabalho no campo. Essa renda regular ajuda a garantir a segurança financeira da família, permitindo-lhes investir em suas necessidades básicas, como alimentação, moradia e cuidados de saúde. A aposentadoria rural desempenha um papel fundamental na dinamização da economia familiar e local em áreas rurais, fornecendo estabilidade financeira, reduzindo a pobreza, estimulando o consumo local, mantendo a mão de obra agrícola e incentivando o empreendedorismo.

As produções não param, mesmo com estiagem prolongada do ultimo período e com reclamações da escassez de água, o agricultor e a agricultora ainda exercem as suas funções na manutenção da sua propriedade, mantendo-a viva e em produção.

“A gente sai assim pra ver outras realidades, como lá a gente viu o rapaz que planta milho e coentro na mesma plantação, aquilo ali a gente não tinha, eu mesmo nunca tinha visto aqui na região, usando a mesma irrigação”

Cristina

Trocas e construção do conhecimento

As comunidades rurais têm diferentes contextos, recursos e desafios. O intercâmbio, ferramenta aplicada durante execução do projeto, permitiu que as comunidades compartilhassem suas experiências e aprendessem umas com as outras. O que funciona bem em uma comunidade pode ser adaptado e aplicado com sucesso em outra, promovendo a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Foi isso que Cristina Souza Vitória (37 anos), beneficiária da Comunidade de Lagoa Dantas, fez. Com participação ativa e atenta de todos os processos formativos que ocorreram, desde os encontros comunitários, as visitas, as capacitações e os intercâmbios, ela dialogou com realidades diferentes da qual era acostumada, proporcionando ampliações de horizontes de cultivo e cuidados.

Cristina tem incorporado em sua propriedade diversas práticas frutos das suas visitas, como a plantação em consórcio proporcionando proteção das plantas entre si e nutrientes ao solo, assim como as caldas de defensivos naturais. O intercâmbio de conhecimento é uma ferramenta poderosa para o progresso e o fortalecimento das comunidades rurais, contribuindo para um ambiente mais colaborativo e resiliente.

Cristina tinha um objetivo de manter e ampliar a sua criação de suíno, para consumo e comercialização, contudo não havia a preocupação da importância da estrutura física para os animais, mas em dialogo de acompanhamento técnico com responsável foi provocada a buscar uma nova estrutura que comportasse suas matrizes e futuras crias. Graças a sua DAP atualizada, através dos mutirões realizados em parceria com a BAHIATER/SDR, a agricultora pode acessar ao Programa de Microfinança Rural, um empréstimo, para construção das novas baias.

Uma baia bem projetada proporciona um ambiente confortável para os suínos, permitindo que expressem comportamentos naturais e reduzindo o estresse. Isso pode resultar em um crescimento mais saudável e em melhores taxas de conversão alimentar. Baias bem estruturadas facilitam a limpeza e a higienização regular, reduzindo o risco de doenças e melhorando a qualidade da carne produzida.

Com a nova estrutura de baias construída, Cristina viu sua criação de suínos prosperar, facilitam o manejo dos suínos, permitindo uma gestão mais eficiente do rebanho, monitoramento da saúde dos animais e administração de alimentação e medicamentos que fez com a comercialização fosse impulsionada.

ANTES

DEPOIS

Visita técnica - Cledineia Fonseca

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Ruy Barbosa

“Eu sou uma mulher muito incomodada, gosto de ta mexendo nas coisas, gosto do lugar que eu tiver todo mundo ta bem e com isso me tornei presidente da associação de Santa Clara”

Sueli Melo

Com 47 anos, Sueli de Jesus Melo Silva, mulher negra e mãe, é agricultora familiar, artesã e mora na Comunidade Santa Clara, um povoado do município de Ruy Barbosa, Piemonte do Paraguaçu. Ela é presidente da Associação dos Trabalhadores e das Trabalhadoras de Santa Clara, já iniciando a segunda gestão, e é uma grande líder comunitária que não mede esforços para solucionar demandas coletivas. A comandante, como é conhecida, coordena o grupo de mulheres que atuam diretamente com a condução da cozinha e padaria comunitária e artesanato, de onde muitas conseguem ter uma renda extra.

Desde 2020 Sueli tem ocupado espaços de liderança, como a presidência da associação, e tem alcançado autonomia financeira através da venda dos seus produtos, além das suas produções agrícolas, motivando outras mulheres a fazer parte da associação. “Voltei de São Paulo, fui para lá e lá cheguei e no incômodo me tornei presidente. E com isso tô ajudando minhas amigas que tavam tudo paradinha, quietinha, numa associação que só ia de mês em mês bater papo e agora a gente tá se movendo” comenta.

Mesmo com seu protagonismo, Sueli ainda teve que enfrentar muitos desafios e preconceitos, principalmente por ser mulher, mas nunca deixou que isso a parasse. Ela sonha e almeja uma vida melhor, não só pra ela, mas para todas e toda a comunidade e “com a força das mulheres a gente segue”, como ela mesmo diz.

É muito bom saber que fazemos parte dessa história de mudança na vida de Sueli e da comunidade, a qual acompanhamos de perto durantes esses 3 anos , Sueli diz que “A chegada da Agrovida foi um ponto de partida, porque na verdade todo mundo aqui sabia as coisas, detalhes poucas coisa, num tendo muitas experiências, mas sabia fazer, e quando o Agrovida chegou aqui nos punhou no começo de tudo, como produzir e como vender.” E completa: “encheu a gente de estimulo, hoje a gente se junta, viaja, a gente tem sonhos e quer somar na comunidade e a comunidade se uniu não só em associação, mas associação, comunidade, igreja e escola... então tamos tendo uma ajuda assim que a linguagem mudou pra comunidade”.

O Instituto Agrovida chega junto fortalecendo os espaços de auto organização social para que se tornem protagonistas e agentes de transformação da sua própria realidade e é muito gratificante que existe em toda a Bahia tantas Sueli Melo, outras Sirlene Almeida e mais Julianas Borges

SIRLENE DE JESUS ALMEIDA

Presidente da Associação Comunitária dos Lavradores do Paes Mendonça e Região

JULIANA BORGES DOS SANTOS

Presidente da Associação de Agricultores Rurais da Comunidade Santo Antônio e Região

Acreditamos que, por meio da educação, conseguimos transformar as realidades em que vivemos e apostamos nas formações e capacitações como motores capazes de impulsionar essas mudanças, incentivando o crescimento e provocando a busca por autonomia, sobretudo das agricultoras familiares.

Diversas demandas foram levantadas por todas as comunidades, nos mais diversos diagnósticos e planejamentos comunitários, e muitas saídas possíveis tinham como ponto de partida alguns cursos básicos, e assim, junto com a comunidade, estudamos as possibilidades e executamos.

A cozinha e padaria comunitária de Santa Clara foi o destino de diversos cursos, provocados também por Sueli e todo o grupo de mulheres, para que pudessem aperfeiçoar o trabalho que elas já vinham realizando com os pães para que, aos poucos, expandissem, alcançando novos horizontes e, consequentemente, mercados. Com isso iniciamos com o curso de panificação, abordando principalmente manejo sanitário e boas práticas de produção e, em seguida, correção e melhoramento das receitas.

A padaria esteve aberta as outras comunidades, pela proximidade, para que fosse executada as formações, devido a estrutura que ela detinha. Realizamos, também, o tão desejado curso de biscoitos artesanais, que era um sonho da associação e como ele, as mulheres organizadas, conseguiriam diversificar os produtos oferecidos, trazendo novos sabores e formatos e avançaram para além da comunidade, conseguindo comercializar no Ponto de Apoio da Agricultura Familiar, na cidade de Ruy Barbosa, em feiras livres e feiras eventos.

E assim seguimos com outros cursos, em todos as comunidades e municípios assistidos pelo Instituto Agrovida, com objetivando a geração de ocupação e de renda para as famílias.

Acreditamos firmemente que, ao investir na educação e capacitação dos agricultores e agricultoras familiares, não só estamos promovendo uma mudança positiva em suas vidas, mas também fortalecendo toda a cadeia alimentar e impulsionando o progresso de nossa sociedade como um todo. Juntos e juntas, podemos alcançar um futuro mais justo, sustentável e igualitário para todos.

Produção de Biscoitos Artesanais - Comunidade Santa Clara/ Ruy Barbosa

PROCESSAMENTO DE FRUTAS E PRODUÇÃO DE GELEIAS.

Comunidade Paes Mendonça - Ruy Barbosa

FABRICAÇÃO DE PANELA DE BARRO

Intercâmbio em Itatim - Ba

“Tenho coragem de fazer dois ou dez projetos, cinco ou seis e pagar do nosso trabalho, Deus me dando a saúde, eu pago sim ”

Domingos Moreira

A IMPORTÂNCIA DO CRÉDITO RURAL PARA OS AGRICULTORES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO INSTITUTO AGROVIDA

O crédito rural desempenha um papel fundamental na vida dos agricultores familiares, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e sustentabilidade de suas atividades. O acesso ao crédito permite que as agricultoras e os agricultores familiares consigam investir em tecnologia agrícola e adquiram insumos de qualidade, entre outros benefícios, resultando no aumento da produtividade e a qualidade dos produtos.

É uma politica publica, que por meio do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e para aqueles e aquelas que estão enquadrados (as) no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) incentiva a produção na pequena propriedade, proporciona renda às famílias e bem viver no campo.

O crédito rural permite que os agricultores familiares diversifiquem suas atividades, explorando novas culturas, criação de animais ou implementação de práticas agroecológicas.

Parte da nossa atuação, enquanto Instituto Agrovida e extensionistas, é facilitar o acesso dos agricultores e agricultoras familiares nas politicas publica, ser uma ponte entre o governo e agricultura familiar, seja na atualização do CAF ou na orientação de qual a melhor linha de crédito deve-se ser acessada e onde aplica-la na propriedade.

“Eu sou Domingos Moreira de Almeida, eu moro aqui na fazenda Mamão do Mato, nasci e me criei aqui. Vivo com meu recurso próprio, trabalho vendendo minhas hortaliças em Macajuba, Caldeirão do Morro e Santa Clara, quando sobra eu levo pra Santa Clara”

Foi a partir da Assistência Técnica e Extensão Rural, que atuamos como elo, entre o agricultor e o acesso ao crédito, que por meio do diagnóstico e das visitas técnicas conseguimos ter um panorama real da propriedade, as demandas e as necessidades que precisam ser solucionadas para avançar. Esse foi o caso de Domingos, 63 anos, beneficiário do município de Ruy Barbosa, que tinha uma cisterna de 2000L (dois mil litros), mas não era suficiente para a sua produção de hortaliça e foi por meio do diálogo que orientamos o acesso à linha de crédito para construção de uma cisterna maior e que conseguisse atender toda sua demanda, mas se atentando que esse investimento seria pago por meio das suas produções.

“Fiz aquela cisterna, 63000L (sessenta e três mil litros) de água, fiz um projeto, já encheu bastante vezes e a valença, essa água da cisterna ai que nóis molha ai as produções ai de banana, coentro, nóis molha nossas coisas. Não tô arrependido porque fiz a cisterna, já paguei as duas parcelas e só falta mais duas, mas se for pra amanhã tá com dinheiro pra pagar, produzido daí mesmo, então só tenho que agradecer”, nós conta Domingos sobre a conquista.

A dependência exclusiva das chuvas pode ser arriscada para a agricultura familiar. As cisternas oferecem uma solução que reduz essa dependência, garantindo um suprimento estável de água para as plantações, mesmo durante períodos de estiagem. Com armazenamento de 63000L (sessenta e três mil litros) de água, nunca mais faltou nenhuma hortaliça para serem comercializada nas feira.

confira o vídeo do depoimento do agricultor Domingos

abra a câmera do seu celular e aponte para o QR Code ao lado

Cisterna de Produção - 63000L (sessenta e três mil litros)

Todo o sustendo da família vem da produção e venda dos mais diversos produtos, não somente por meio da venda de hortaliça, todo sábado. Domingos leva até a feira livre de Macajuba, uma diversidade de produtos, que seguem a disponibilidade em sua propriedade, seja frutas como: banana, jaca ou pinha, ovos de galinha caipira e verduras, produzidos com bases agroecológicas.

“tem dia de sábado que eu vendo 150 mói de coentro” e completa “nunca vendi pra não pagar o que como, sempre sobra, paga e e sobra um pouquinho de dinheiro”.

A família também se dedica à produção de derivados da mandioca, por possuírem na unidade produtiva familiar uma casa de farinha, como o beiju e a a farinha, que além de servirem para consumo próprio, são fonte de renda através da comercialização. A união e o trabalho em família são a base desse modelo de agricultura, onde cada membro contribui para o sucesso e prosperidade.

“Quando é nessa época de verão, ai meu Deus, faltava era coentro, tava vendo de seis e cinquenta esses dias, eu vendia a cinco reais, vai fazer quinze dias, cinco reais. A minha pancada é quatro a cinco, alface eu vendi de cinco reais sábado... e ninguém faz cara feia”, comenta Domingos a respeito da qualidade dos seus produtos e a procura e a grande procura.

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

MAIRI

Capacitação em Compostagem - Comunidade Xxique Xique

“toda a minha prosperidadezinha que tenho é tirada desse pedacinho de terra”

Celestino Carvalho

“E aqui não tinha nada não, era só o chão mesmo, não tinha cerca, não tinha tanque, não tinha nada, só tinha unha de gato”

Celestino Carvalho

A CARACTERIZAÇÃO, UMA FERRAMENTA DE DIÁLOGO E EXTENSÃO RURAL

A caracterização de uma unidade produtiva familiar é um processo fundamental no contexto da Agricultura Familiar e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Esse levantamento detalhado oferece uma visão abrangente sobre as condições socioeconômicas, ambientais e produtivas da propriedade, permitindo a elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas. Foi por meio desse ferramental que adentramos um pouco mais nas vidas dos nossos beneficiários e beneficiárias a fim de conhecê-los(as) ainda mais.

É notório o prazer que os agricultores e as agricultoras tem em falar da sua história de vida, das mudanças positivas que aconteceram e sobre as conquistas que são frutos direto do seus trabalhos. Estamos falando de realizações, de projetos e sonhos.

A metodologia aplicada nas caracterizações tinha como base a observação, o dialogo e a produção. Iniciávamos com uma **caminhada transversal** para conhecer a propriedade de uma ponta a outra, levantamento de informações para geração de dados com uma **linha do tempo da propriedade**, desde quando tudo começou, e por fim nos dedicávamos a facilitação gráfica desses dados por meio da produção do **mapa da propriedade**, confeccionado e supervisionado pelos proprietários e proprietárias.

DA PROPRIEDADE
DA CASA
1998
DE MILHO, FEIJÃO
1º TANQUE
TÓRIO
PROJE
2002
ADAP
SERTÃO AS
A NOVA AREA

Foi por meio da Caracterização que conhecemos a história de Celestino (62 anos) e Luzia Carvalho (60 anos) na propriedade que eles moram atualmente, que começou em 1993, com a mudança de território e de município, em busca de condições melhores de trabalho e de vida, para o município de Mairi, território da Bacia do Jacuípe e em 1998 com aquisição das terras de onde tiram o sustento da família até hoje.

Celestino nos relata que não havia nada na propriedade mas que **"Deus me abençoou e consegui fazer umas coisinhas, arranquei tudo que foi toco, fiz tanque e comecei a fazer roça e comecei a fazer essa casinha e tá aí no que se deu né, é isso aí graças a Deus"**, comenta que foi com muita luta que eles venceram e conseguiram ampliar as terras e as produções.

Desde 1998 Celestino e Luzia são referência de produção agroecológica na comunidade Xique Xique, com uma produção diversa em suas terras que conta com produção anual de milho, feijão e abacaxi, um pomar de encher os olhos com amora, banana, laranja, limão, mamão, cajá, acerola e entre outros. Entretanto o forte para a comercialização está nas hortaliças, nos ovos e na galinha caipira, que Luzia percorria andando, toda semana, com um carro de mão, 12 km para vender na feira livre de Mairi.

Ao longo dos anos, o casal também se envolveu em diversas iniciativas comunitárias, sempre buscando compartilhar seus conhecimentos e experiências com os vizinhos. Eles participaram ativamente da associação comunitária rural local, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar na região.

Além de serem conhecidos pela qualidade de seus produtos, Celestino e Luzia são admirados pela hospitalidade e generosidade. A casa que construíram se tornou um ponto de encontro para amigos e familiares, onde o café sempre está pronto e as histórias de luta e superação são contadas com orgulho.

CAMINHADA TRANSVERSAL NA PROPRIEDADE

“Minhas cocadas estão ganhando o mundo, sempre têm saídas e sou muito grata a Deus por estar me abençoando.”

Dona Cris

Cristiane (Idade) é uma agricultora familiar da comunidade de Xique-Xique, em Mairi, que se destaca por sua dedicação e habilidade como artesã. Mãe e avó, ela encontrou na produção artesanal de doces uma maneira de sustentar sua família. Com muito esforço e paixão pelo que faz, Dona Cris criou uma variedade de cocadas com sabores autênticos: coco, licuri, licuri cozido, banana, umbu, além de um tradicional pé de moleque.

O crescimento de Dona Cris não foi por acaso. Com o suporte do Instituto Agrovida, através da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), e com o respaldo do Centro Público de Economia Solidária (CESOL), ela recebeu incentivos para expandir sua produção e aprimorar suas técnicas de venda. Esse apoio foi crucial para transformar sua pequena produção em um negócio que hoje fortalece sua comunidade e inspira outras mulheres agricultoras.

Atualmente, Dona Cris, como é carinhosamente chamada, é um exemplo de empreendedorismo rural, com suas cocadas e outros doces se tornando sinônimos de sabor e qualidade. Seu trabalho reflete a força da agricultura familiar e da economia solidária.

Ao lado de sua família, Dona Cris participa de feiras e eventos locais, onde compartilha não apenas seus produtos, mas também suas histórias e experiências. Sua presença nesses eventos é sempre marcada por um sorriso acolhedor e uma disposição contagiante para ensinar e aprender.

Além de ser uma artesã talentosa, Dona Cris também se dedica a incentivar a sustentabilidade em sua comunidade. Ela promove práticas de cultivo que respeitam o meio ambiente e valoriza a utilização de ingredientes locais, contribuindo para a preservação das tradições culinárias da região.Seu compromisso com a qualidade e a inovação não passa despercebido. Cada doce que produz é feito com o cuidado e a atenção de quem ama o que faz. Através de suas cocadas, Dona Cris não só enriquece paladares, mas também fortalece laços e constrói pontes entre as pessoas da comunidade.

Seus produtos, preparados com ingredientes da terra e com uma receita que carrega gerações de saberes, conquistaram não só o comércio local, mas também um lugar de destaque nas maiores feiras de agricultura e economia solidária da região.

Dona Cris participou de três edições da Feira Agroecológica e de Cultura Popular de Baixa Grande e região, promovidas pelo Instituto Agrovida, evento que celebra a diversidade da agricultura familiar e os valores da agroecologia. Nessas feiras, suas cocadas e outros doces tornaram-se símbolos de uma produção que não só respeita, mas valoriza profundamente o bioma local e os saberes tradicionais.

Ao utilizar ingredientes como o licuri, o umbu e o coco, que são colhidos diretamente de sua propriedade, em harmonia com a natureza, ela está reforçando o compromisso com a sustentabilidade. Essas matérias-primas, típicas do semiárido baiano, refletem não só a riqueza do bioma Caatinga, mas também a importância da preservação e valorização da cultura local.

Com cada cocada e doce que ela produz, há uma história de resistência e sabedoria, uma ligação profunda com a terra que alimenta sua família e sua comunidade. O avanço de sua produção veio, não apenas pela quantidade, mas pela qualidade, fruto de um conhecimento que vai além do simples manejo dos alimentos: é uma verdadeira prática de cuidado com o solo, com as tradições e com o futuro da agricultura familiar.

Dona Cris é hoje um exemplo vivo de que o desenvolvimento sustentável pode vir da própria terra, respeitando os ciclos naturais e usando os recursos locais de maneira inteligente e responsável. Suas participações nas feiras não são apenas um sucesso comercial, mas uma forma de reafirmar a importância da agricultura familiar como guardiã dos saberes ancestrais e da cultura regional.

FEIRA AGROECOLÓGICA E CULTURA POPULAR DE BAIXA GRANDE E REGIÃO

UM ENCONTRO COM A TRADIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

BAIXA GRANDE –BA
FEIRA AGROECOLÓGICA
CULTURA POPULAR

BAIXA GRANDE –BA
II FEIRA AGROECOLÓGICA
+ CULTURA POPULAR

Com o lema “Um encontro com a tradição e o desenvolvimento” a Feira Agroecológica e Cultura Popular de Baixa Grande e região, realizada pelo Instituto Agrovida, tem como objetivo e foco principal o fortalecimento e inserção da agricultura familiar no Município e região, contribuindo com a geração de ocupação e renda, através da comercialização de produtos agroecológicos oriundos da Agricultura Familiar e da Economia Solidária nos municípios de Baixa Grande, Mairi, Mundo Novo, Macajuba, Ruy Barbosa, Itaberaba, Várzea da Roça e Várzea do Poço, abrangendo os Territórios de Identidade Bacia do Jacuípe e Piemonte do Paraguaçu, além de cooperativas convidadas de outros territórios, promovendo o acesso a mercados, aprimorando e qualificando através de formação utilizando técnicas agroecológicas e metodologias voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, bem como a inserção e participação dos jovens através do resgate da cultura popular com identidades locais e regionais. O evento tem 04 (quatro) eixos principais:

COMERCIALIZAÇÃO

RODADA DE NEGOCIOS

FORMAÇÃO

RESGATE DA CULTURA POPULAR

BARRACAS E STANDS PARA EXPOSIÇÃO DOS PRODUTOS.

OFICINAS, CURSOS E PALESTRA COM CERTIFICADO

ATRAÇÕES MUSICAIS, ENCONTRO DE SAMBADORES, ENQCONTRO DE QUADRILHAS

A Feira Agroecológica tem se consolidado como um espaço de fortalecimento e visibilidade para a agricultura familiar. A feira não é apenas um local de comercialização de produtos, mas um verdadeiro encontro de culturas, histórias e saberes que refletem a diversidade dos territórios que a compõem. Além da comercialização, a Feira Agroecológica se destaca pelas oportunidades de formação que oferece. Através de minicursos, oficinas e palestras, os participantes têm acesso a capacitações que visam o aprimoramento técnico e a qualificação de suas produções. Essas formações incluem técnicas agroecológicas inovadoras e metodologias que ajudam a fortalecer o manejo sustentável, promovendo a inserção da agricultura familiar em mercados mais amplos. Com temas variados, a cada edição, buscamos responder de forma concreta alguns anseios da realidade dos agricultores e agricultoras familiares, seja com cursos de “Educação Financeira” ou “Agregação de Valor ao Produto” que visam instrumentalizar os participantes com conhecimentos técnicos para fazer uma boa gestão dos seus produtos, fazendo com que a produção e produtividade alcancem outros patamares. Foi na nossa Feira que lançamos o programa estadual “Oxe, Me Respeite” da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Bahia que busca ampliar o pensamento crítico da comunidade escolar por meio de dinâmicas pedagógicas que promovem a reflexão sobre as normas sociais que perpetuam a desigualdade de gênero. Com o objetivo de reduzir os diferentes tipos de violência contra meninas e mulheres, a iniciativa visa construir uma escola e uma sociedade mais justas, igualitárias e humanas. Além de envolver estudantes das escolas e unidades educacionais da Bahia, o projeto também abrange toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, funcionários e demais integrantes, promovendo um ambiente de conscientização e transformação

Além disso, a Feira se transforma em um espaço de resistência cultural, onde as tradições locais são celebradas através de apresentações artísticas, culinária típica e compartilhamento de histórias de vida. Isso não só fortalece a identidade cultural das comunidades participantes, mas também cria laços de solidariedade entre diferentes grupos. É a tradição e o desenvolvimento presente em todo o processo, em uma construção coletiva que consegue dinamizar a economia local, gerando renda, ao mesmo tempo que valorizamos os sujeitos e sujeitas que produzem vida no seu dia a dia.

A participação na Feira Agroecológica não se limita apenas aos agricultores e agricultoras; ela se estende a estudantes, pesquisadores, consumidores e todos aqueles interessados em um futuro mais sustentável. A interação entre esses diversos públicos enriquece o evento, gerando um intercâmbio de ideias e experiências que contribuem para o fortalecimento da agroecologia e da economia local.

Em suma, a Feira Agroecológica é um exemplo inspirador de como a união entre conhecimento, cultura e solidariedade pode gerar impactos positivos e duradouros nas comunidades rurais, promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável para todos.

BRUTO FAZ

ESPETINHO
BAIXA GRANDE - BA
EXPOSITOR (A)
Bolos
Tortas

FEIRA AGROECOLÓGICA
CULTURA POPULAR

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em Agroecologia, ultrapassa os 540 beneficiários nos municípios de Baixa Grande, Mairi, Ruy Barbosa, Itaberaba, Mundo Novo e Macajuba, localizados nos territórios da Bacia do Jacuípe e Piemonte do Paraguaçu, nos permite refletir sobre a profundidade e o alcance dessa iniciativa. A Agroecologia, mais do que uma abordagem técnica, tem se mostrado um instrumento de transformação social, econômica e ambiental, promovendo mudanças significativas nas vidas das famílias agricultoras atendidas.

Por meio da ATER Agroecologia, vimos agricultores e agricultoras familiares não apenas avançarem suas práticas produtivas, mas também fortalecerem sua relação com o meio ambiente e construírem novas relações sociais que como perspectivas a coletividade, como saída para transformação da realidade em que vivem. Este processo foi essencial para estimular o protagonismo das associações locais, abrir novas oportunidades de negócios e projetos, e, consequentemente, gerar ocupação e renda.

Contudo, reconhecemos que ainda há desafios pela frente. Um dos mais urgentes é garantir a continuidade desse trabalho, especialmente para aqueles que estão no meio do processo de transição agroecológica. A interrupção do acompanhamento técnico e pedagógico pode comprometer os avanços conquistados e dificultar o alcance dos objetivos de longo prazo da Agroecologia.

O que construímos juntos e juntas é a prova de que a ATER em Agroecologia é um caminho viável e potente para a emancipação das famílias do campo, mas é também um trabalho que exige persistência e comprometimento contínuos. Que esta experiência sirva como um convite para fortalecer políticas públicas, redes de apoio e investimentos em ações que, como esta, promovam a vida digna e sustentável para os agricultores e agricultoras familiares.

O futuro da Agroecologia passa pela união de esforços de todos nós, e cada passo dado até aqui demonstra que estamos no caminho certo. Que esta jornada continue!

Referencias Bibliográficas

1. Martins, José de Souza. O cativeiro da terra. São Paulo: Hucitec, 2009.
2. Moraes, Antonio Carlos Robert de. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
3. Schneider, Sergio. Desafios da Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. Estudos publicados em diversas revistas acadêmicas, como Revista Brasileira de Agroecologia.
4. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). PNATER - Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA, 2003.
5. Governo do Estado da Bahia. Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (BAHIATER).

INSTITUTO

Agrovida

AABA
Articulação de Agroecologia na Bahia

BAHIATER

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL